

# POLÍTICA MACROECONÔMICA, CRESCIMENTO E DESIGUALDADE

Balanço da economia brasileira (2003-2016)

Desigualdade: estrutura social, mercado de trabalho e  
sistema tributário

## **UMA REFLEXÃO SOBRE A ESTRUTURA DO EMPREGO E DOS SALÁRIOS NO BRASIL**

Claudio Roberto Amitrano

Técnico de Planejamento e Pesquisa

DIEST/IPEA

# Conflito distributivo, inflação e crescimento no Brasil

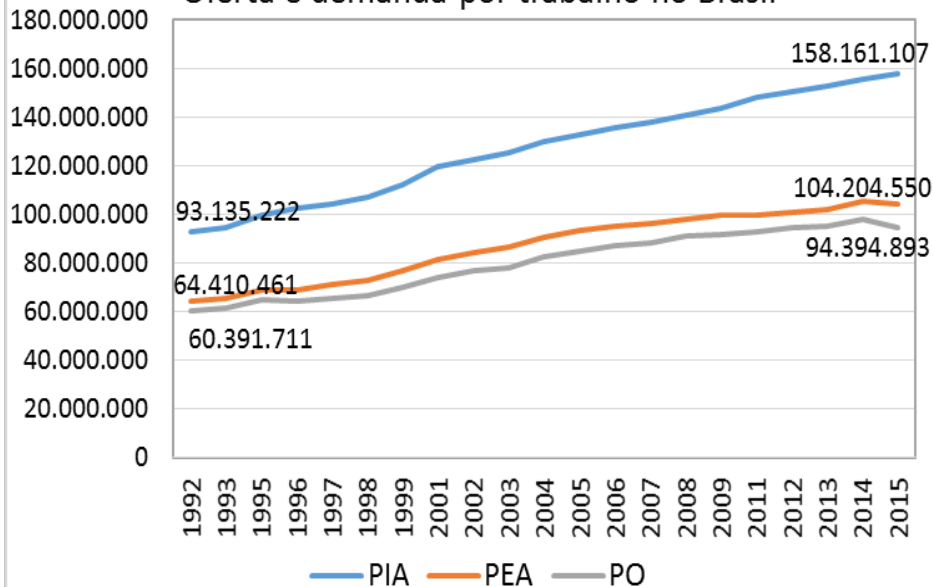
- Objetivo:
  - Refletir sobre a evolução do mercado de trabalho, a estrutura social e sua relação com crescimento econômico e inflação no Brasil contemporâneo
- Ponto de partida:
  - Melhora na distribuição de renda brasileira no período 2003-2014 e seus possíveis impactos sobre o crescimento e a inflação
- Principais questões:
  - Estrutura e dinâmica do mercado de trabalho no período recente
    - Características gerais do mercado de trabalho
    - Composição setorial do emprego e dos salários no mercado formal
    - Pobreza e desigualdade
  - A relação entre conflito distributivo e inflação
    - Participação dos lucros (salários) desejada (assentida) por capitalistas e trabalhadores
  - O papel da distribuição de renda no crescimento
    - O canais do grau de utilização e da margem de lucro

# Estrutura do mercado de trabalho brasileiro no período recente

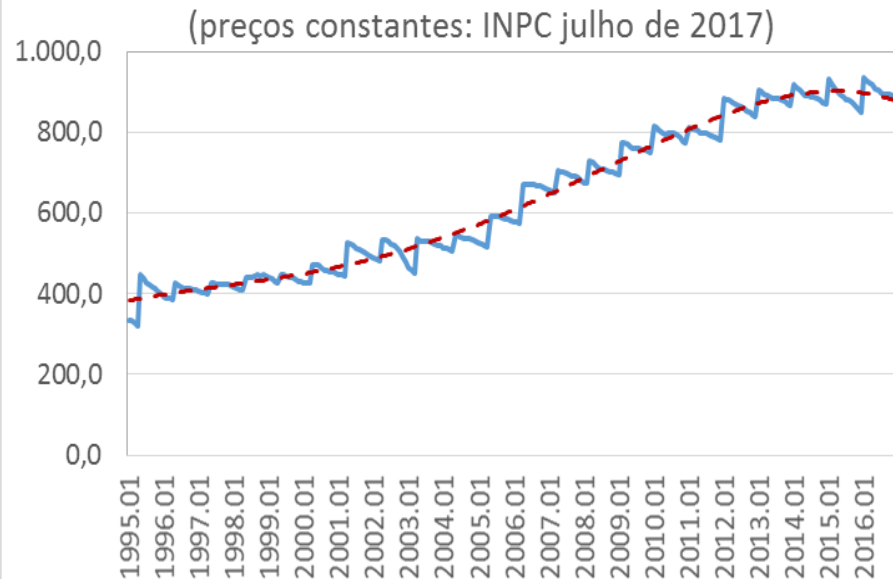
População ocupada, segundo categorias selecionadas - 2003 a 2015 (PNAD)				População ocupada, segundo categorias selecionadas - 2003 a 2015 (PNAD)			
Categorias	2003	2009	2015	Categorias	2003	2009	2015
<b>Brasil</b>	100,0%	100,0%	100,0%	<b>Brasil</b>	100,0%	100,0%	100,0%
<b>Gênero</b>				<b>Setor de Atividade</b>			
Masculino	58,3%	57,2%	57,2%	Administração Pública	5,1%	5,2%	5,3%
Feminino	41,7%	42,8%	42,8%	Agrícola	19,7%	16,5%	13,8%
<b>Raça/Cor</b>				Comércio/Serviços	17,7%	17,7%	18,1%
Branca	53,6%	49,4%	46,0%	Construção	6,7%	7,5%	9,0%
Negra	45,8%	49,9%	53,1%	Indústria	14,5%	14,8%	12,6%
<b>Faixa Etária (anos)</b>				Outras Atividades	36,3%	38,3%	41,2%
16 - 17	3,1%	2,4%	1,7%	<b>Posição na Ocupação</b>			
18 - 24	18,3%	15,8%	13,1%	Com Carteira	30,8%	35,7%	39,0%
25 - 29	13,4%	13,7%	11,7%	Funcionário Público	6,8%	7,3%	7,8%
30 - 49	46,7%	47,1%	48,8%	Empregado Doméstico	7,7%	7,7%	6,6%
50 - 59	11,9%	14,0%	16,6%	Conta-Própria	22,8%	20,8%	23,0%
60 anos ou mais	6,6%	7,0%	8,2%	Empregador	4,3%	4,4%	3,8%
<b>Grau de Instrução</b>				Sem Carteira	17,8%	16,2%	13,9%
Menos que 8 anos	49,4%	39,2%	31,4%	Outros	9,7%	7,9%	6,0%
8 - 10	16,3%	16,3%	16,3%				
11 anos ou mais	33,6%	44,1%	52,0%				
Não-determinado	0,67%	0,40%	0,27%				

# Força de trabalho, desemprego, informalidade e renda

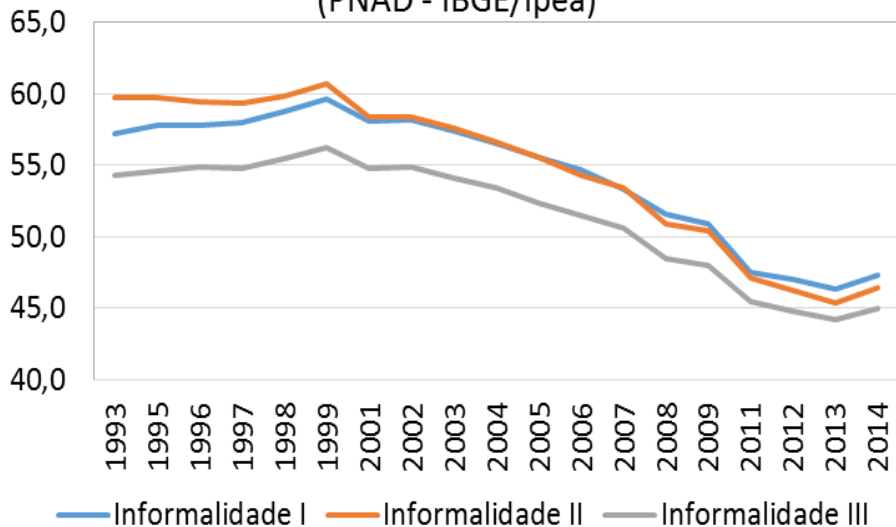
## Oferta e demanda por trabalho no Brasil



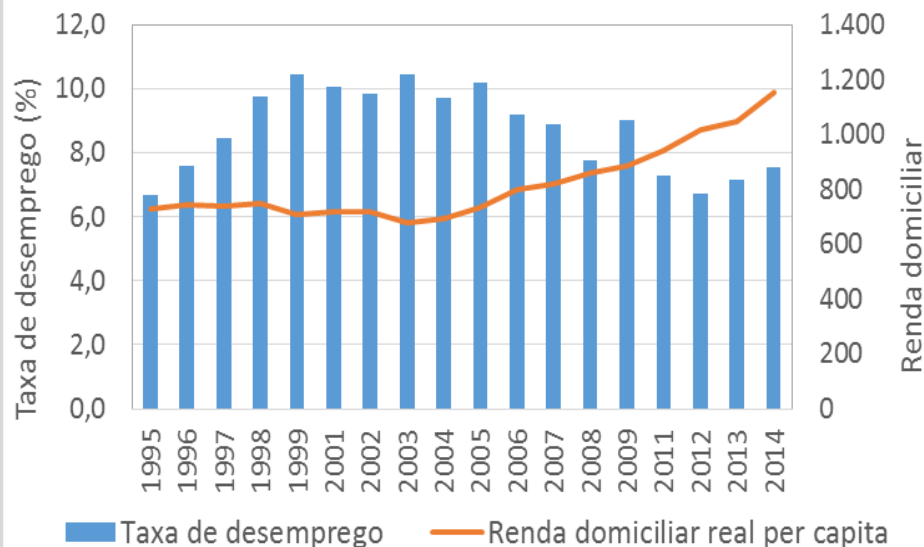
## Salário mínimo real



## Grau de informalidade (%) (PNAD - IBGE/Ipea)



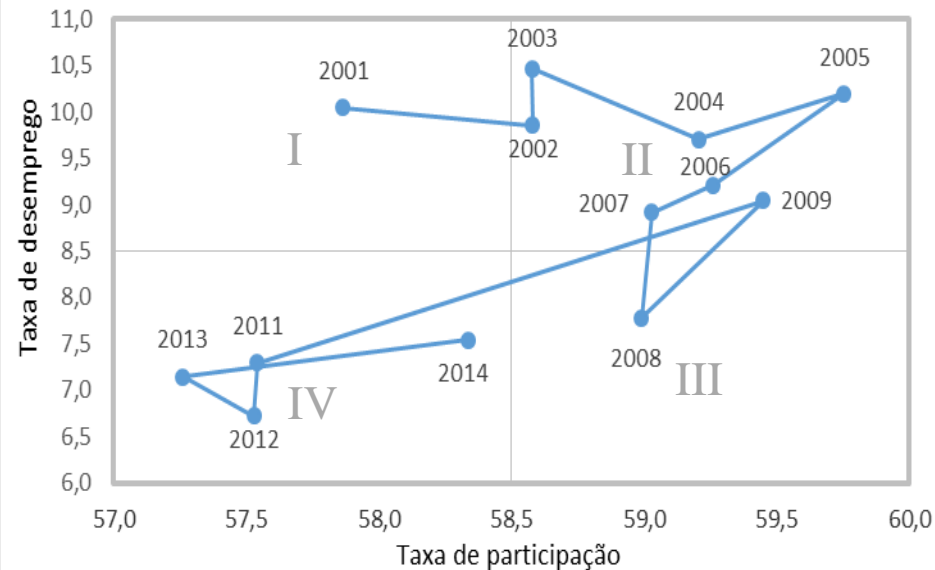
## Desemprego e renda (PNAD)



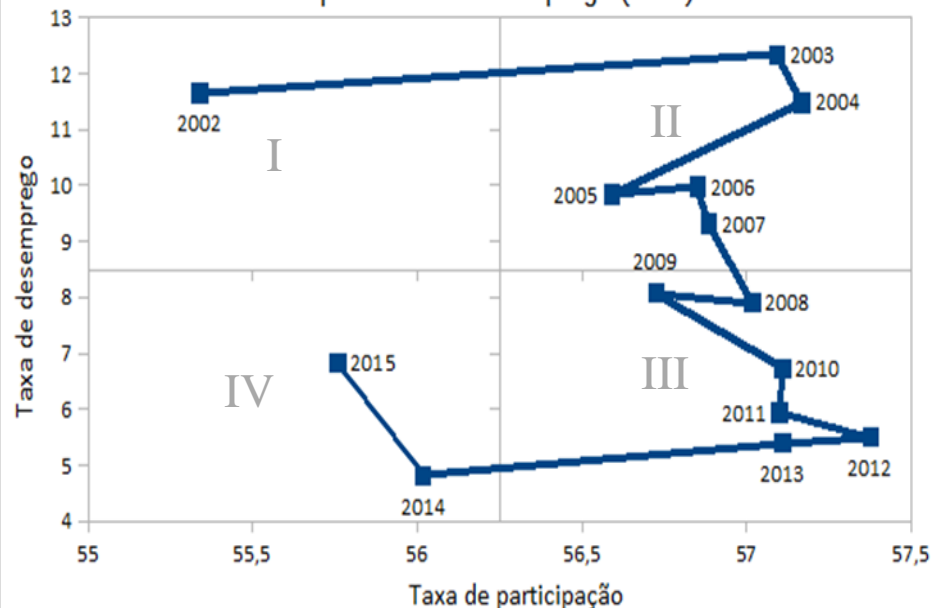
# O Mercado de trabalho no período recente

- Uma questão importante:
  - Até 2014, a taxa de crescimento da demanda por trabalho tinha sido muito superior à da oferta de trabalho
  - Um restrição de oferta evidente?
    - Não necessariamente. Depende da relação entre oferta e demanda com suas médias históricas
  - Quatro situações possíveis
    - I. Oferta e demanda abaixo de suas médias históricas (INCERTEZA)
    - II. Oferta acima e demanda abaixo de suas médias históricas (CONFORTO)
    - III. Oferta e demanda acima de suas médias históricas (INCERTEZA)
    - IV. Oferta abaixo e demanda acima de suas médias históricas (DESCONFORTO)

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)

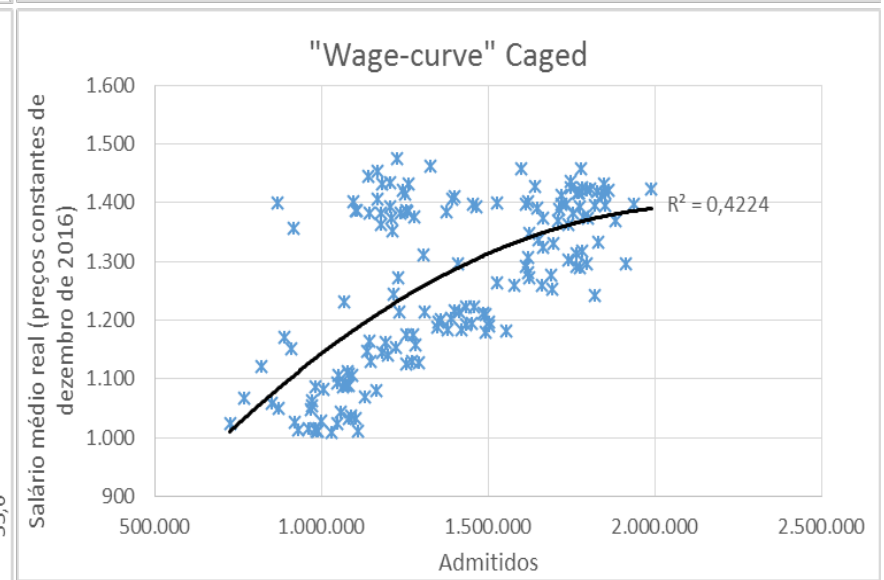
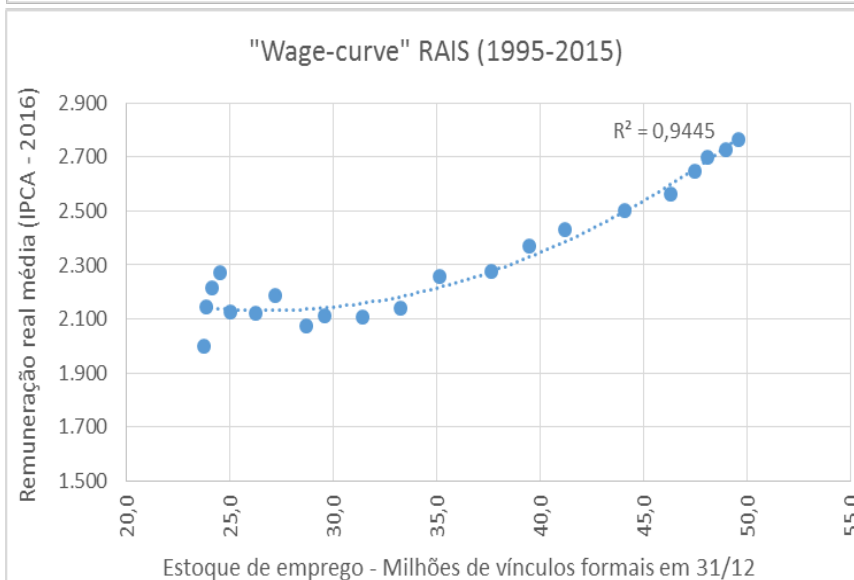
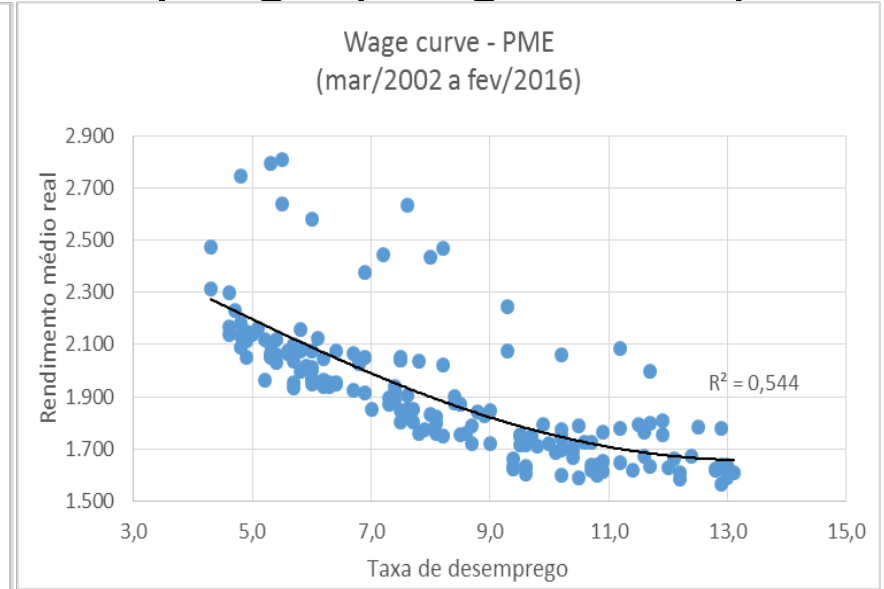
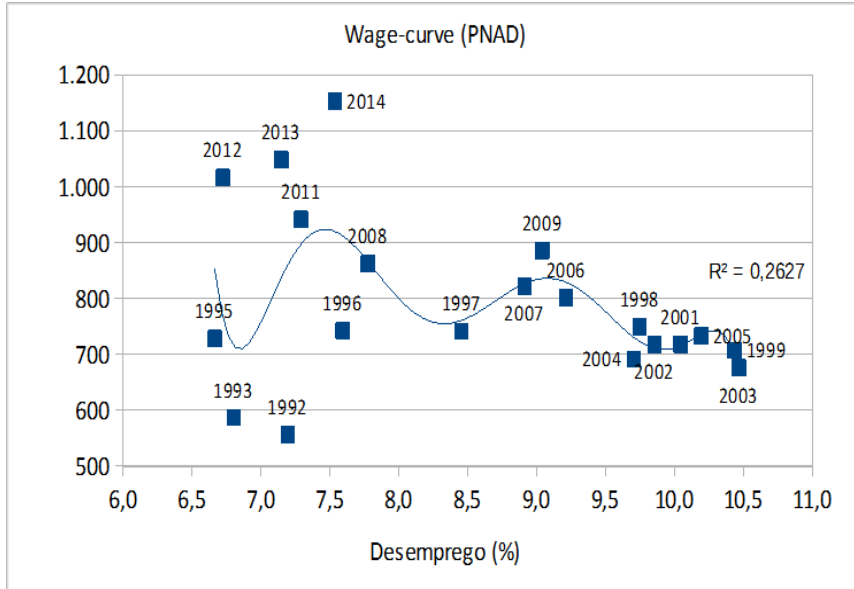


Pesquisa Mensal de Emprego (PME)



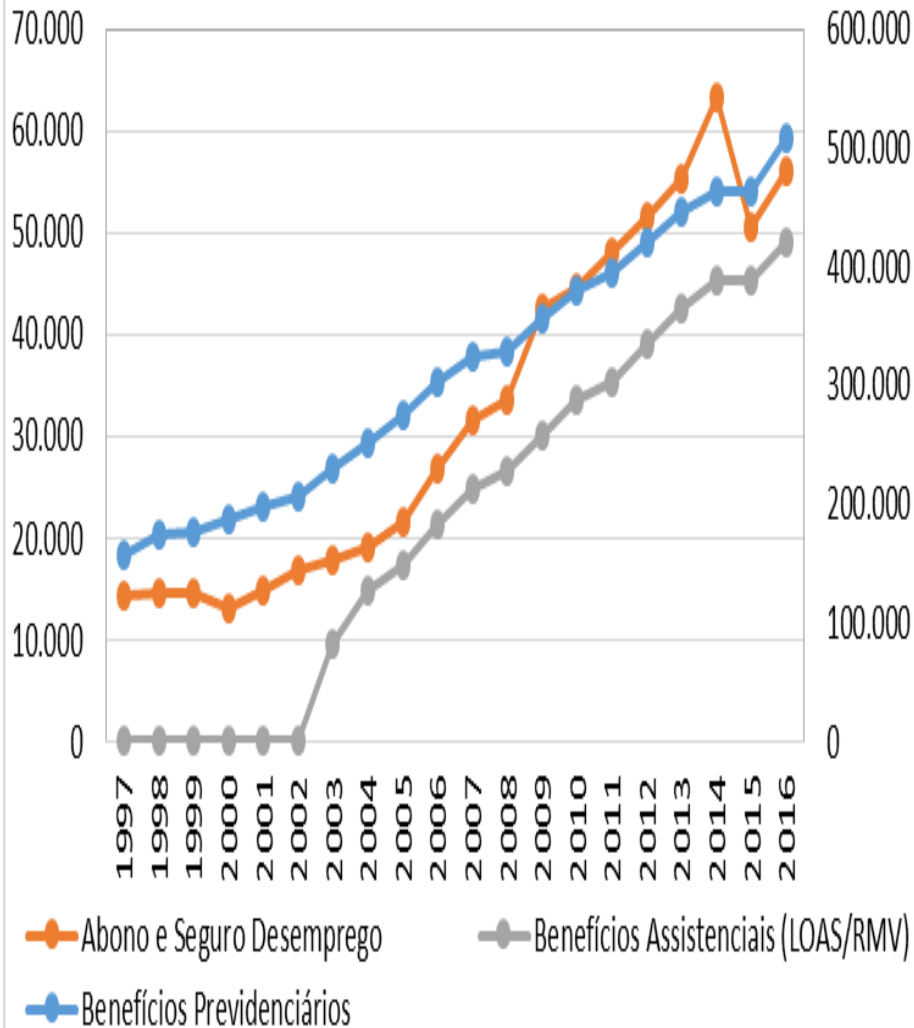
# Relação salário-emprego:

Evidências preliminares de uma relação positiva entre os níveis de salário real e de emprego (Wage Curve)

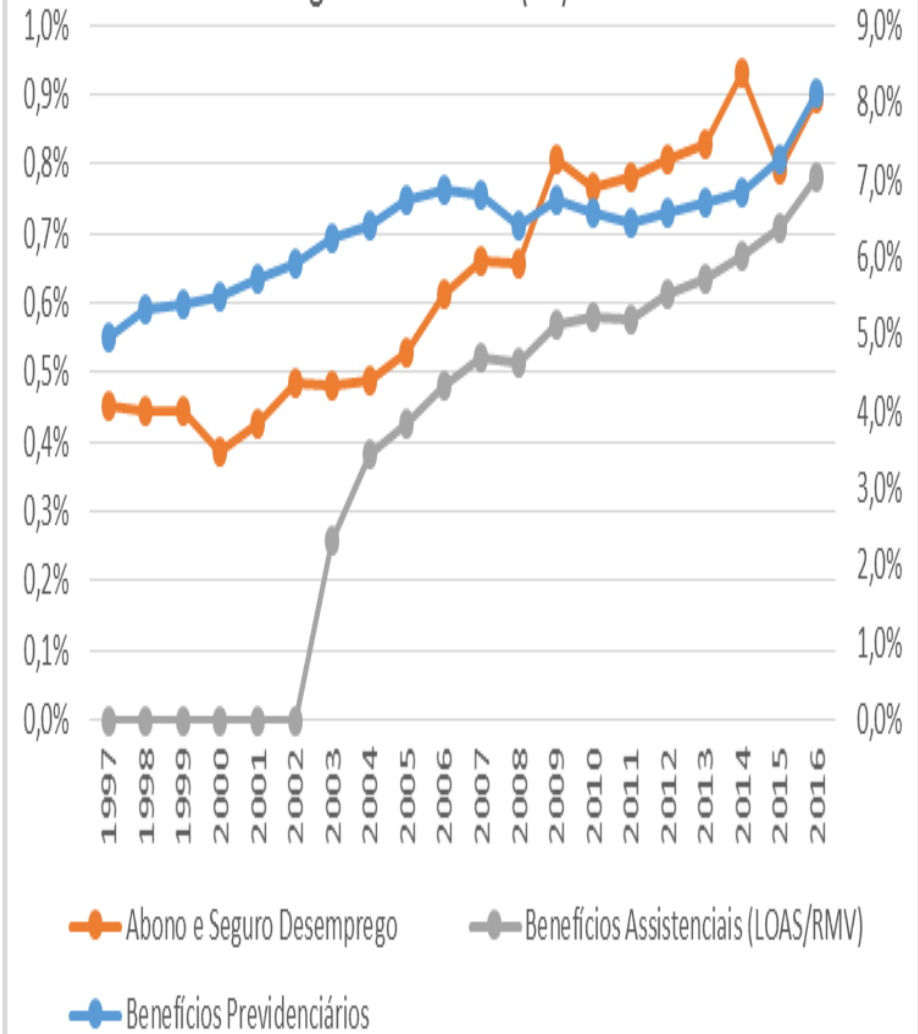


# Seguridade social e política redistributiva

Seguridade social - Preços constantes de 2016 (IPCA)

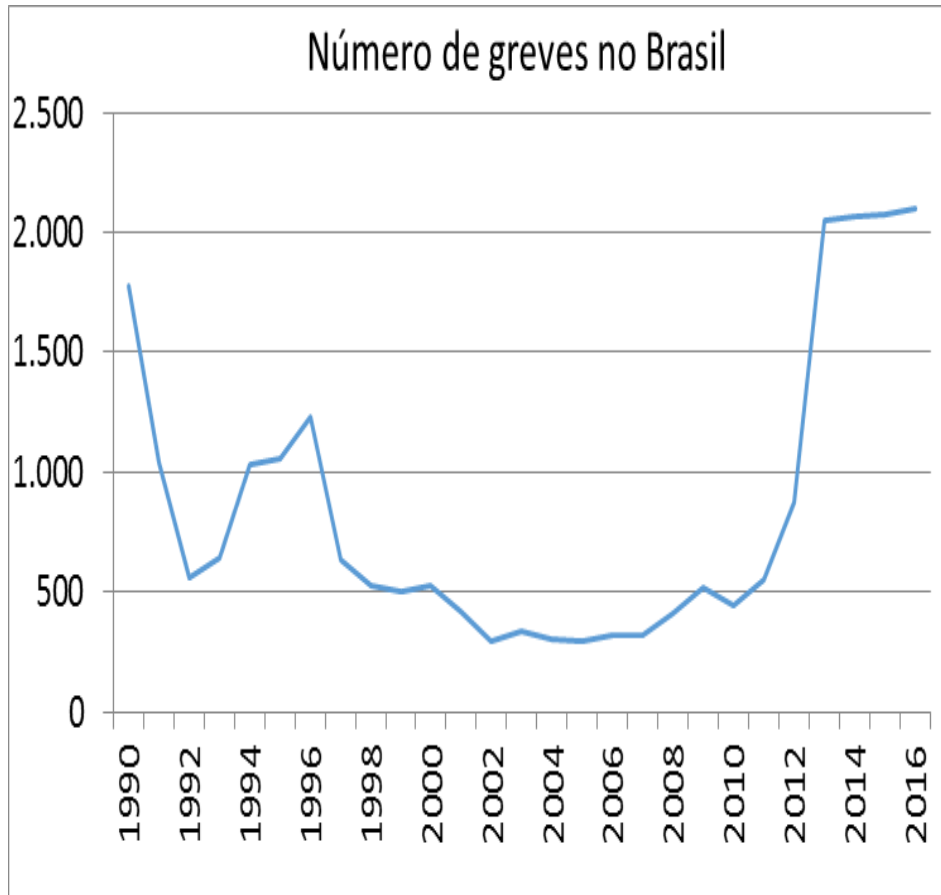


Seguridade social (%) PIB

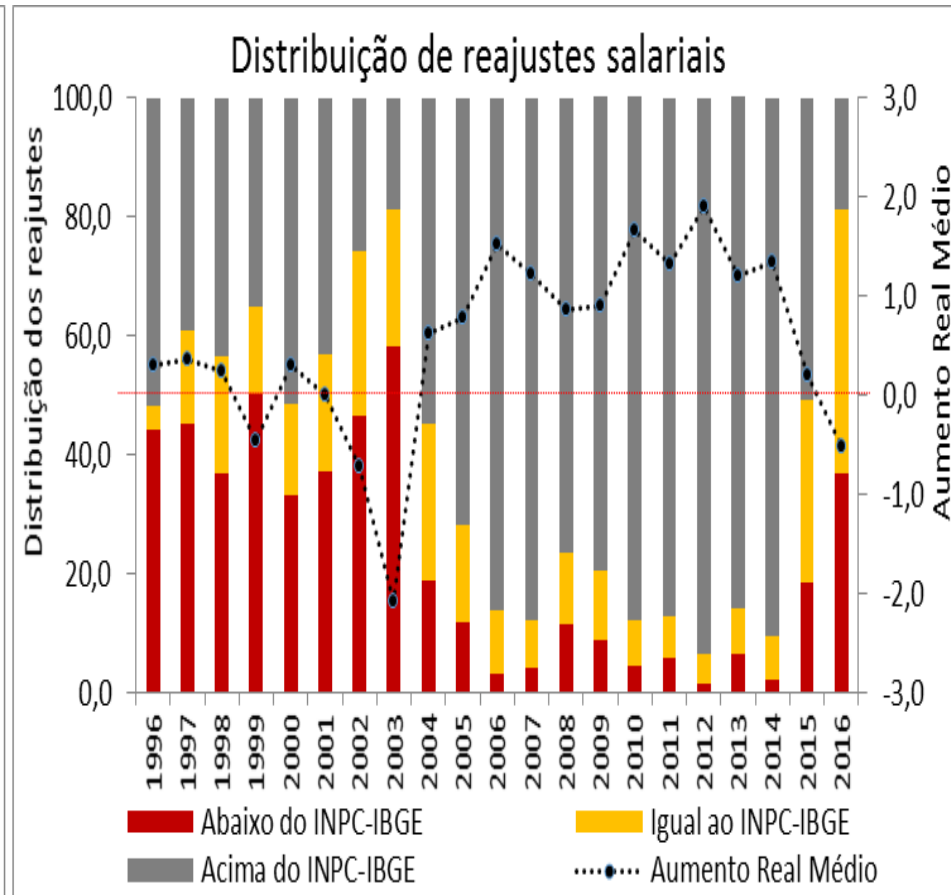


# Atuação sindical e barganha salarial

### Número de greves no Brasil



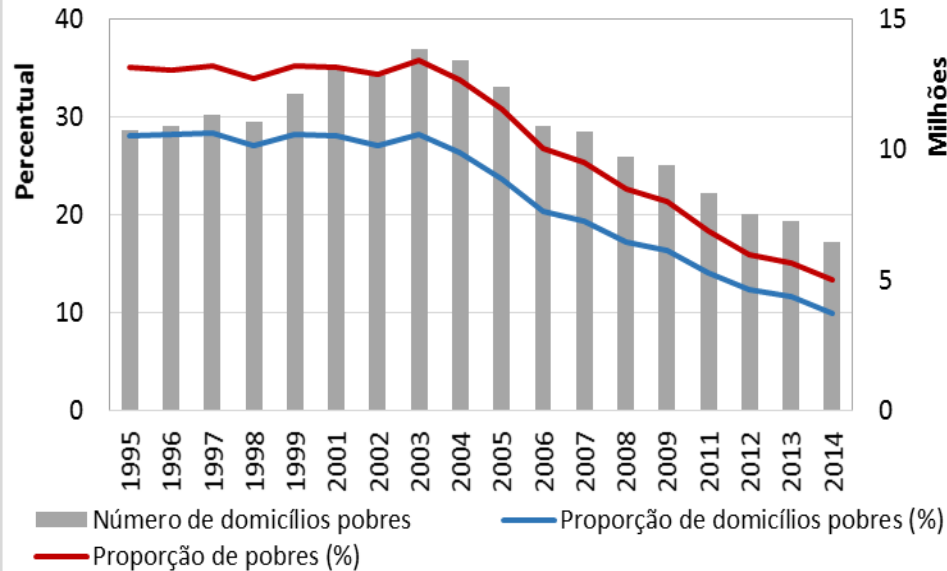
### Distribuição de reajustes salariais



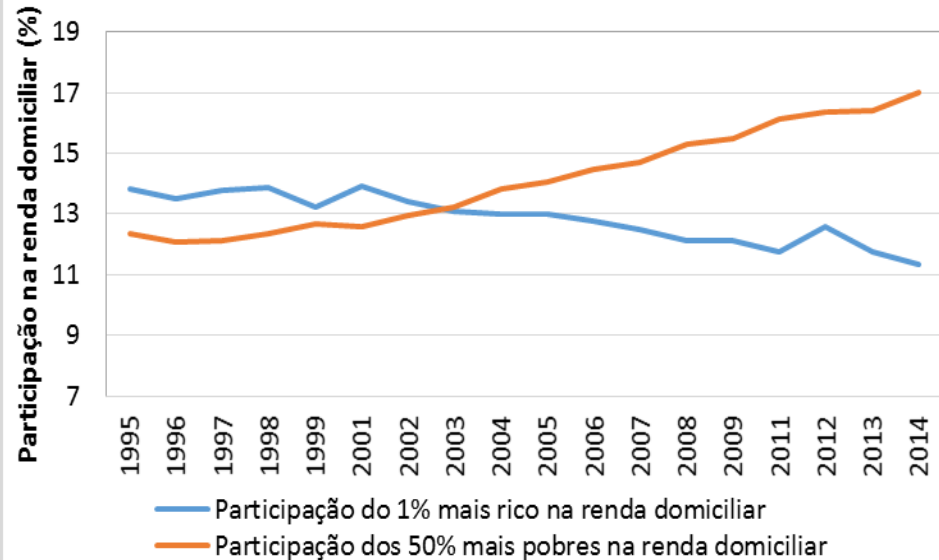


# Pobreza e desigualdade

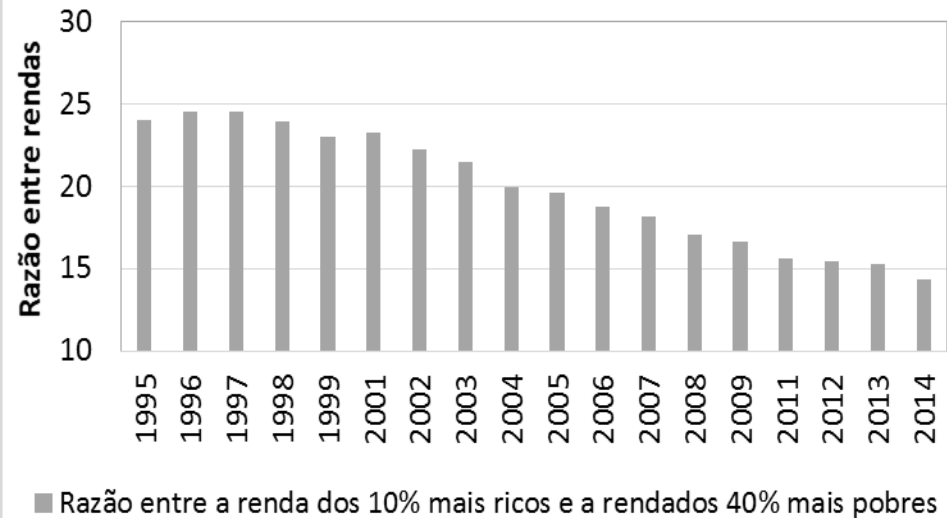
## Indicadores de Pobreza



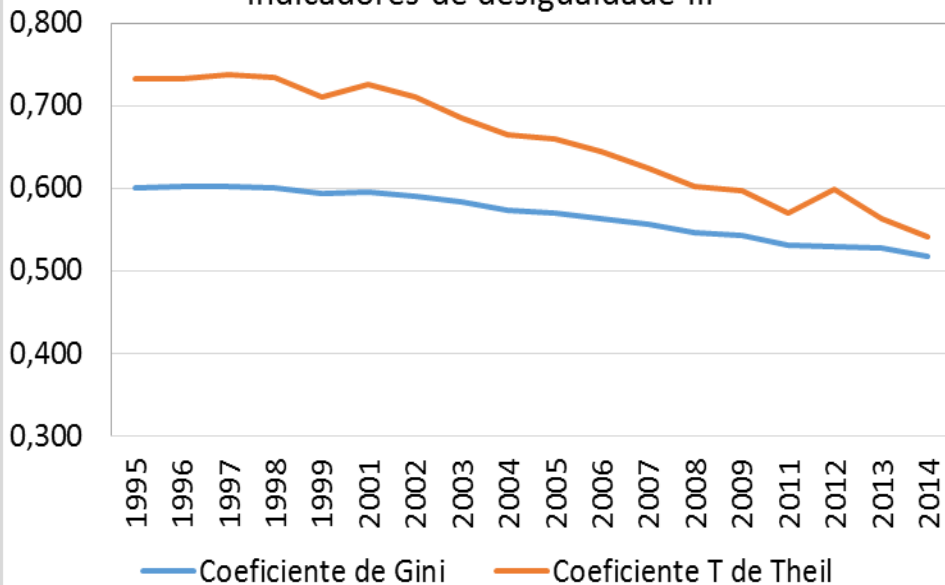
## Indicadores de desigualdade I



## Indicadores de desigualdade II

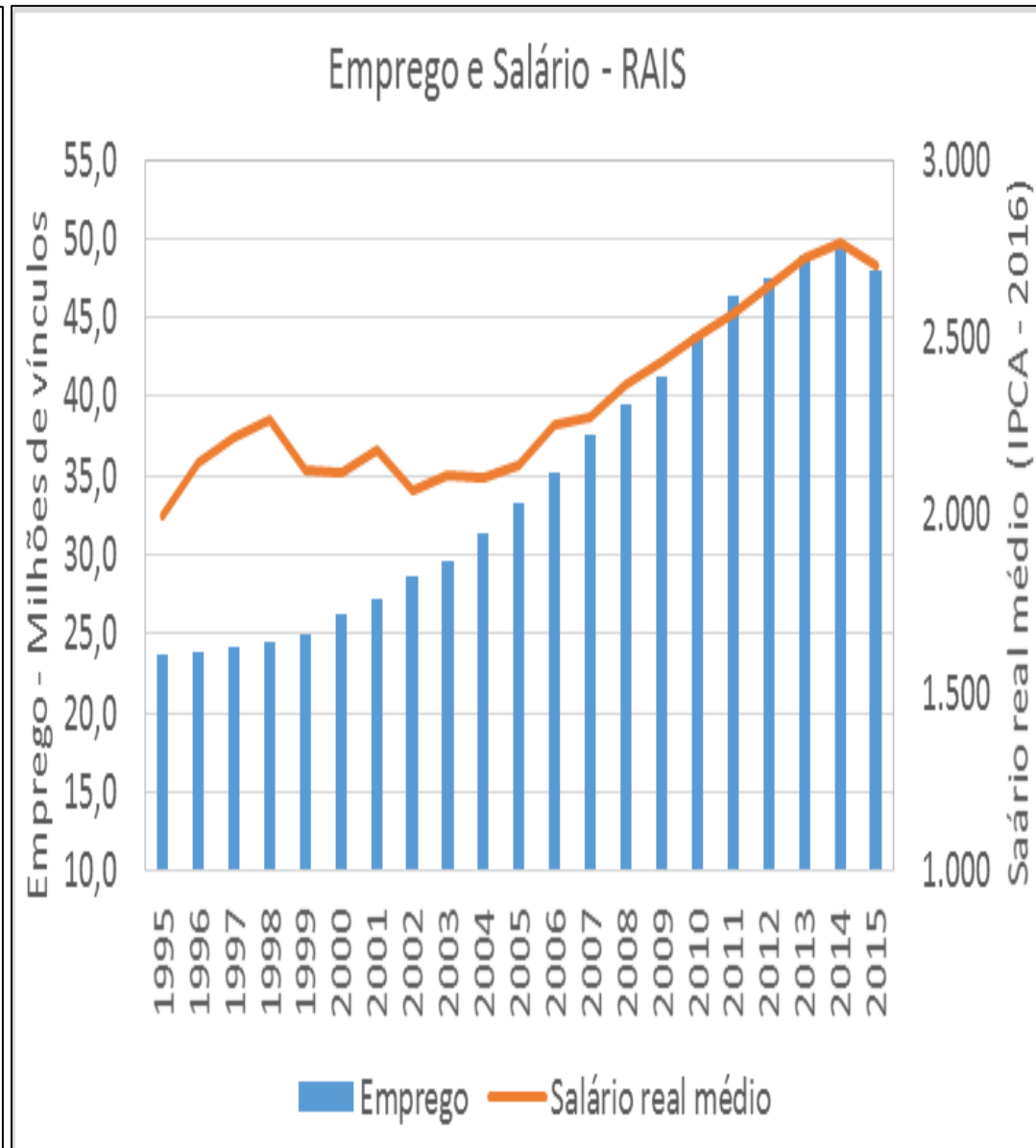


## Indicadores de desigualdade III



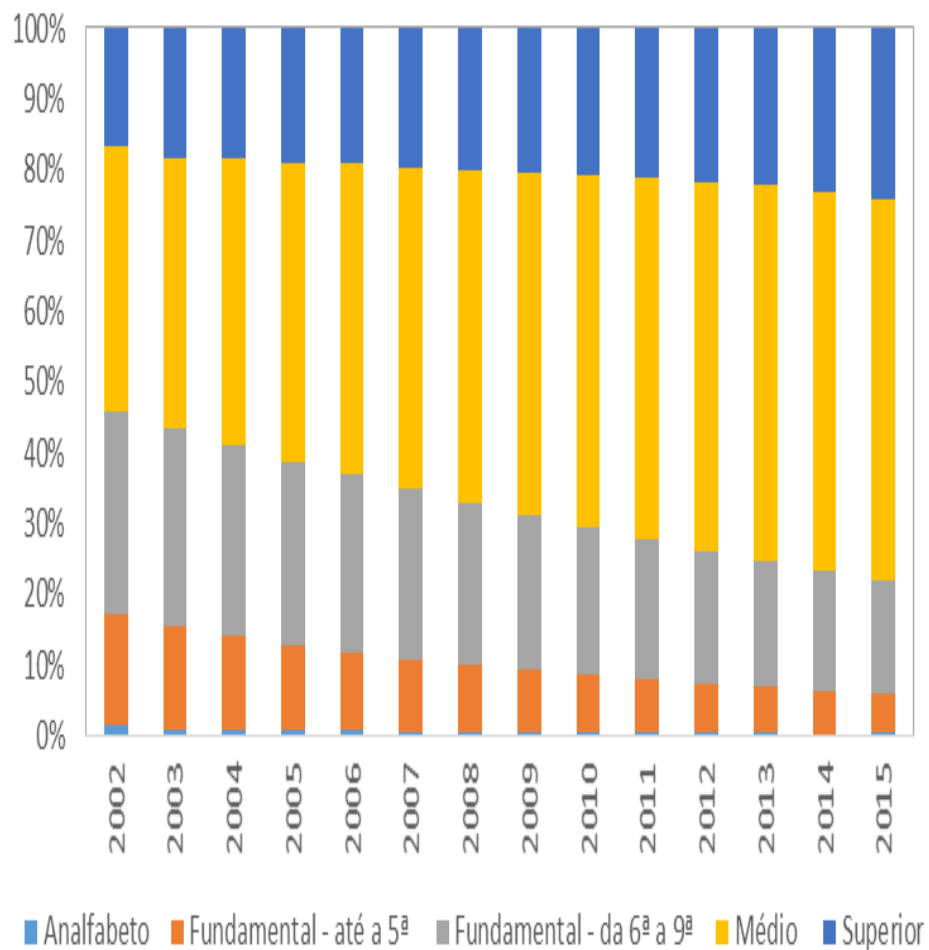
# O mercado formal de trabalho, segundo os dados da RAIS

- Algumas características gerais do mercado formal de trabalho:
  - Elevado crescimento dos vínculos;
  - Aumento da participação das mulheres;
  - Queda da participação dos jovens e expansão dos grupos etários acima de 40 anos;
  - Ampliação da escolaridade média.

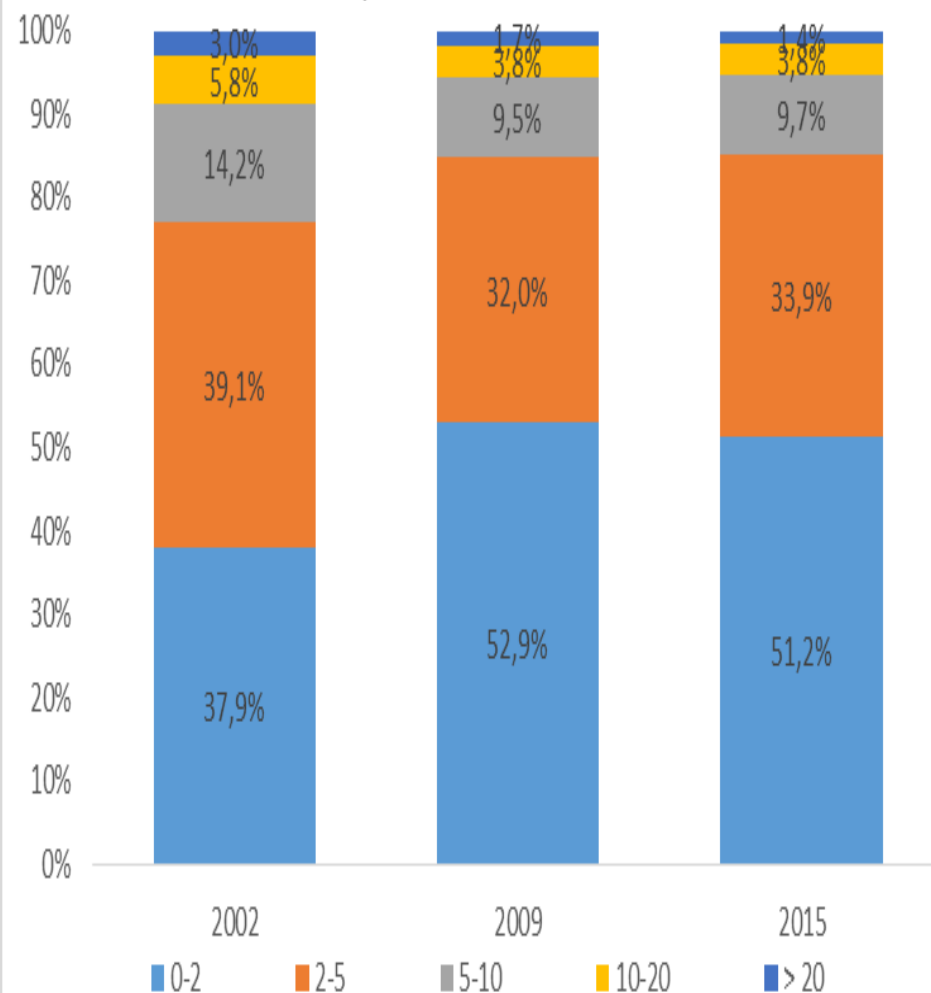


# Estrutura dos vínculos formais de trabalho

## Vínculos formais, segundo escolaridade

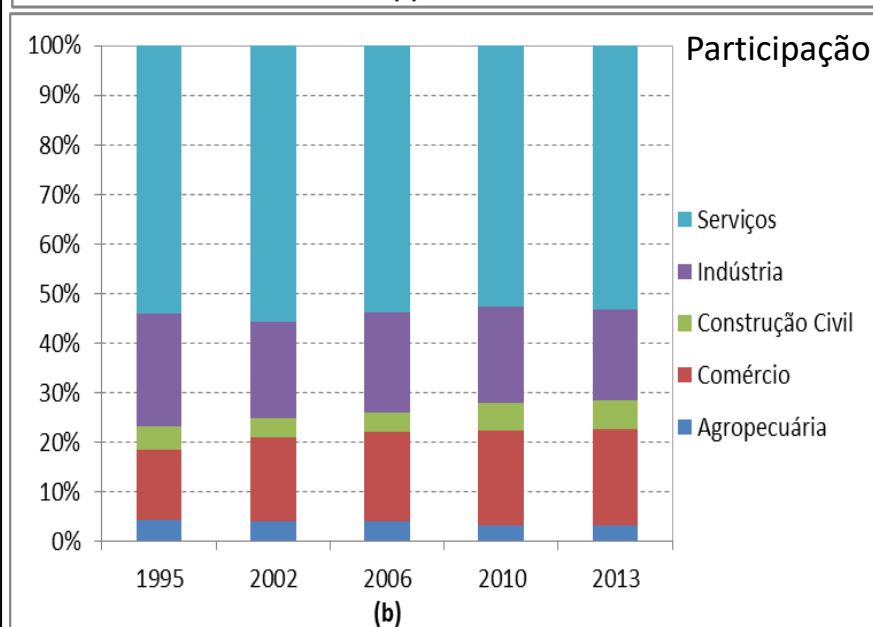
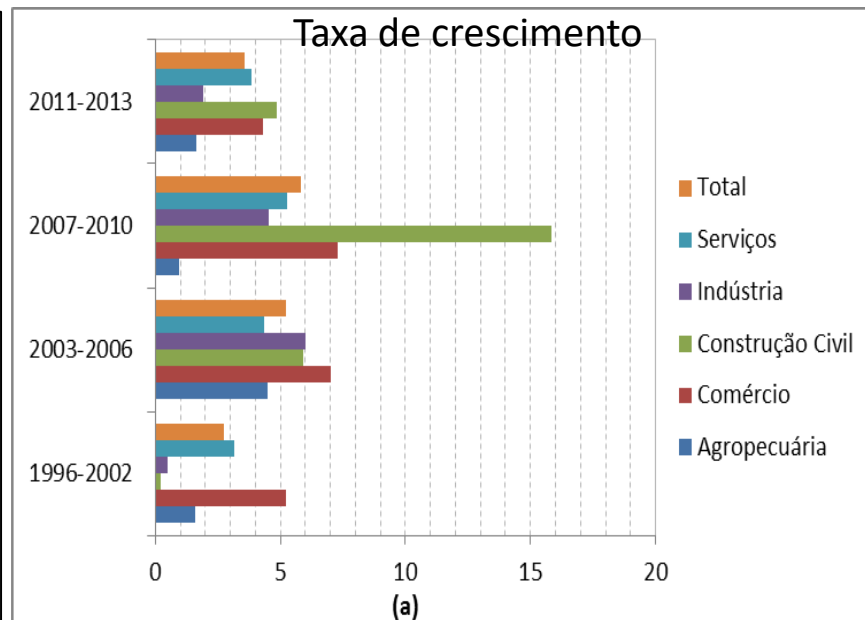


## Vínculos formais, por faixa de salário mínimo



# O mercado formal de trabalho (RAIS)

- **Características do desempenho setorial**
  - Elevado crescimento dos vínculos
  - Diferenças importantes por subperíodo
    - **Agropecuária**
      - Forte expansão desde 1996, sobretudo, entre 2003 e 2010;
      - Queda moderada da participação
    - **Indústria**
      - Expansão moderada desde 1996, sendo o melhor desempenho entre 2003 e 2006
      - Forte queda da participação
    - **Construção**
      - Crescimento extraordinário a partir de 2003
      - Aumento moderado da participação
    - **Serviços**
      - Elevado crescimento desde 1996
      - Aumento expressivo da participação

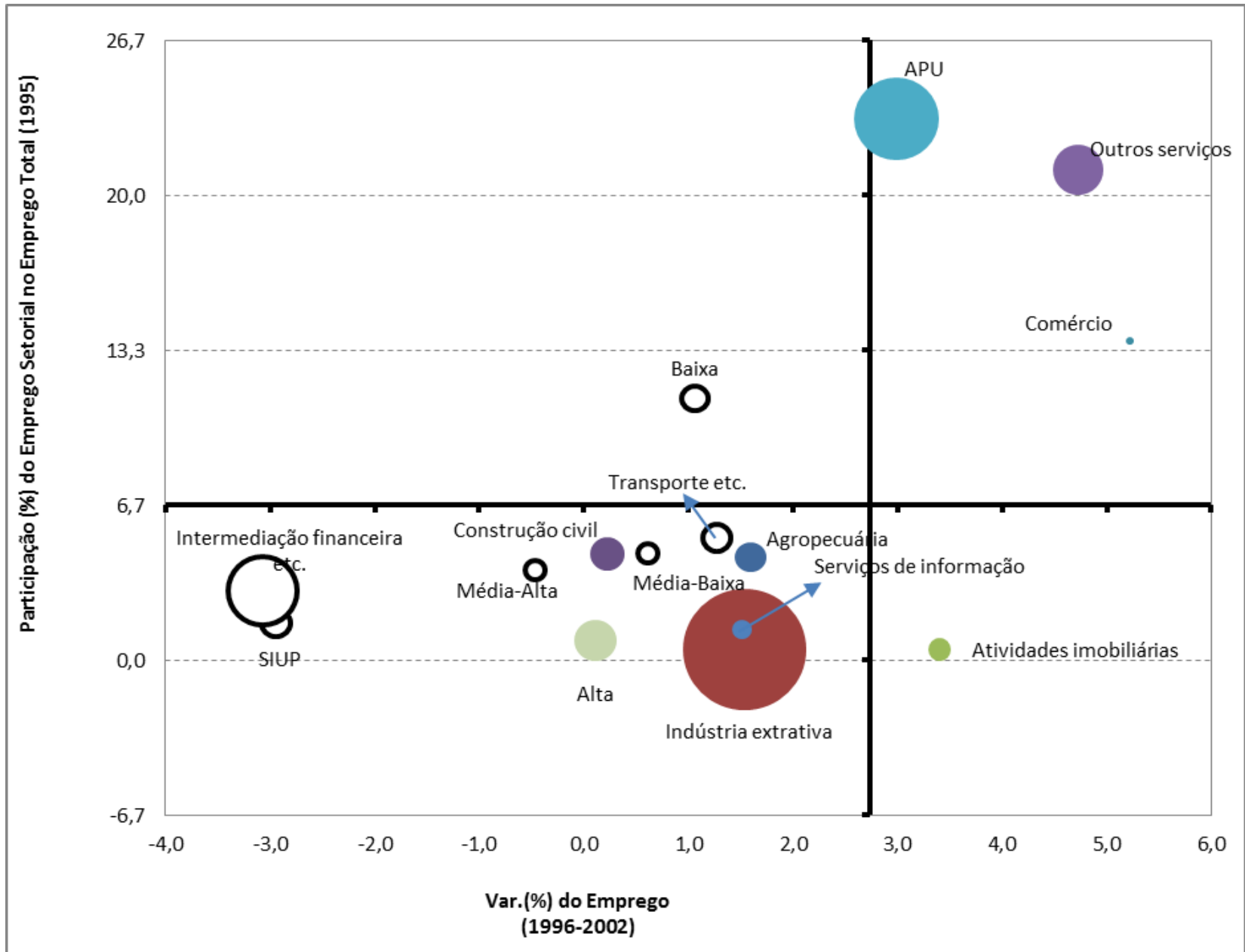


# A dinâmica do emprego e dos salários a 14 setores

- 1996-2002
  - Expansão do emprego
    - Atividades imobiliárias e aluguéis; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social; Comércio e Outros Serviços
  - Crescimento dos salários reais
    - Administração, saúde e educação públicas e seguridade social; Comércio e Outros Serviços
- 2003-2010
  - Expansão do emprego
    - Comércio; Outros Serviços; Indústria de transformação (Alta e Média-Alta) ; Construção civil; Serviços de informação; Indústria extrativa; Atividades imobiliárias e aluguéis; Transporte e etc.
  - Crescimento dos salários reais
    - Indústria extrativa; Baixa; Agropecuária; Construção civil; Indústria extrativa; Comércio; Outros Serviços
- 2011-2013
  - Expansão do emprego
    - Comércio; Outros Serviços; Indústria de transformação (Alta) ; Construção civil; Serviços de informação; Indústria extrativa; Atividades imobiliárias e aluguéis; Transporte e etc.
  - Crescimento dos salários reais
    - Comércio; Outros Serviços; Construção civil; Indústria extrativa; Atividades imobiliárias e aluguéis; Transporte e etc; SIUP; Baixa; Agropecuária

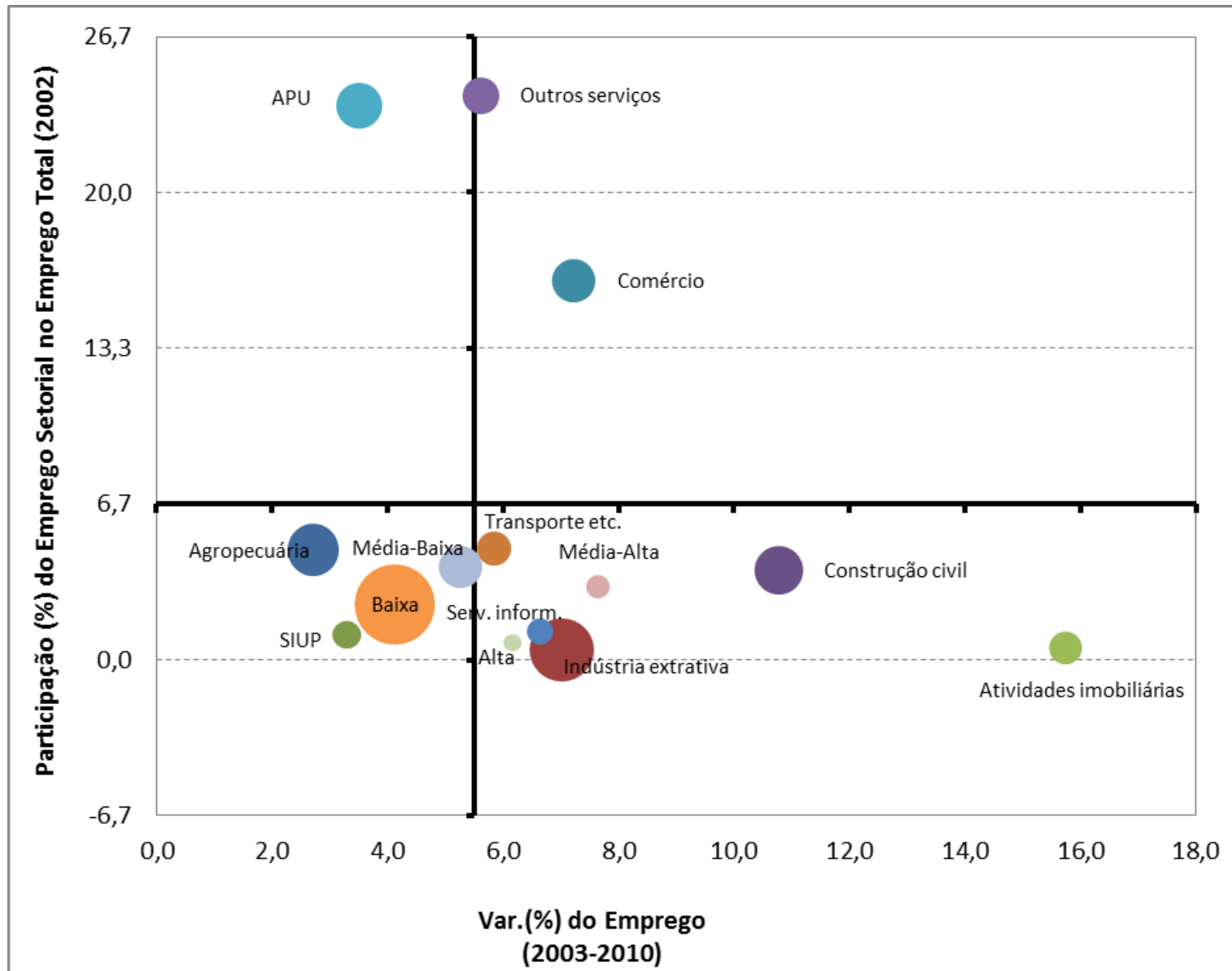
# O mercado formal de trabalho (RAIS):

## Participação e crescimento do emprego e dos salários a 14 setores



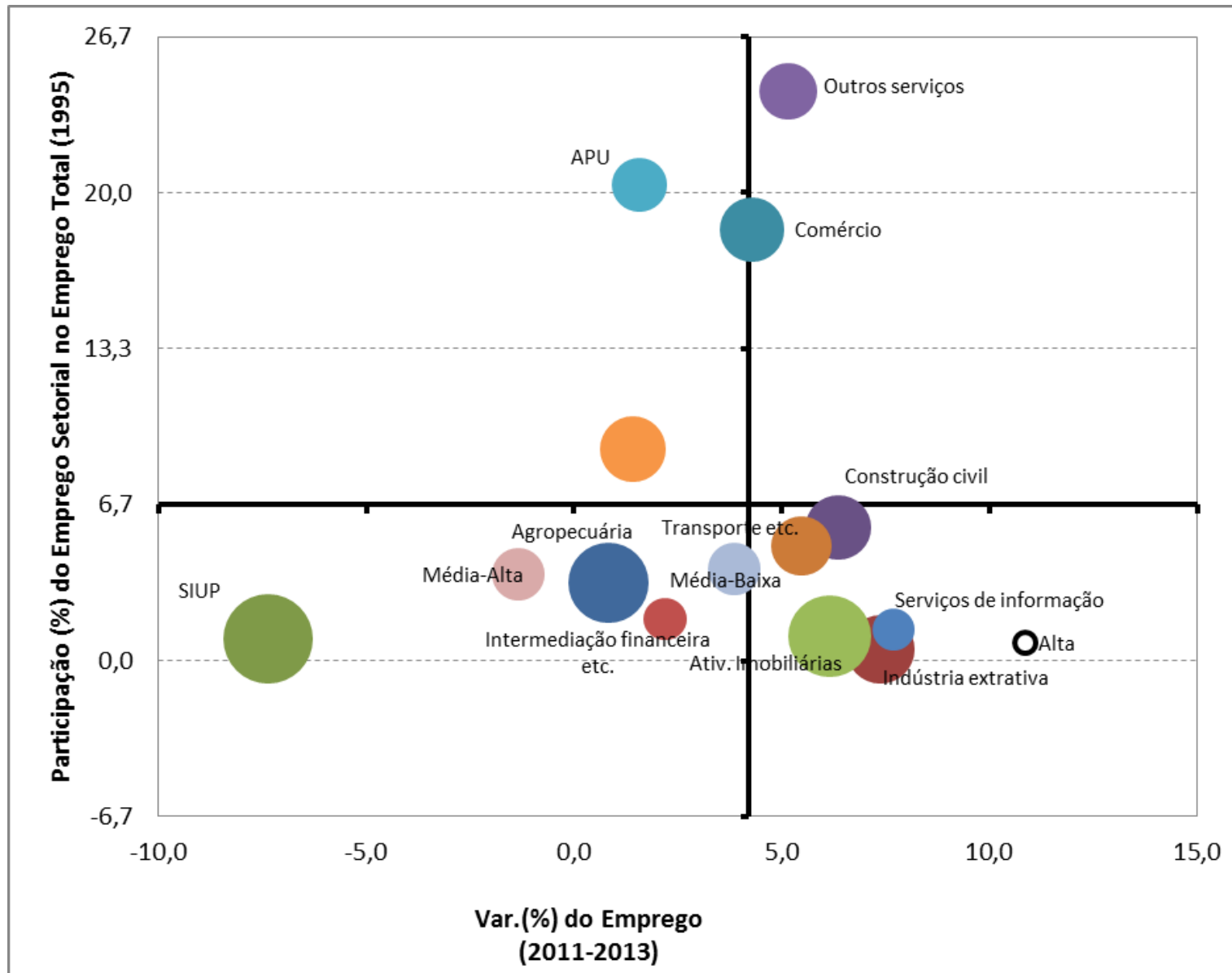
# O mercado formal de trabalho (RAIS):

## Participação e crescimento do emprego e dos salários a 14 setores



# O mercado formal de trabalho (RAIS):

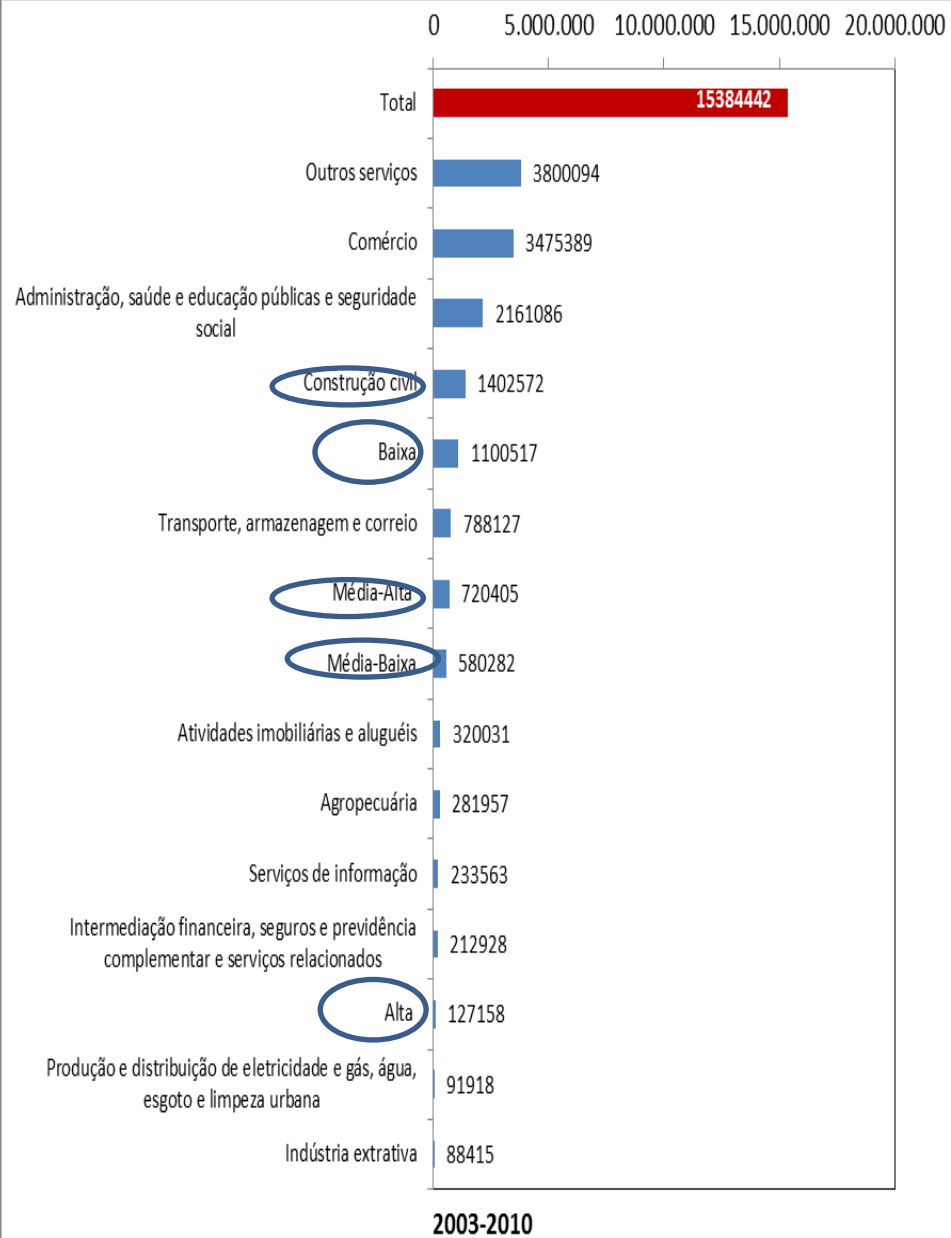
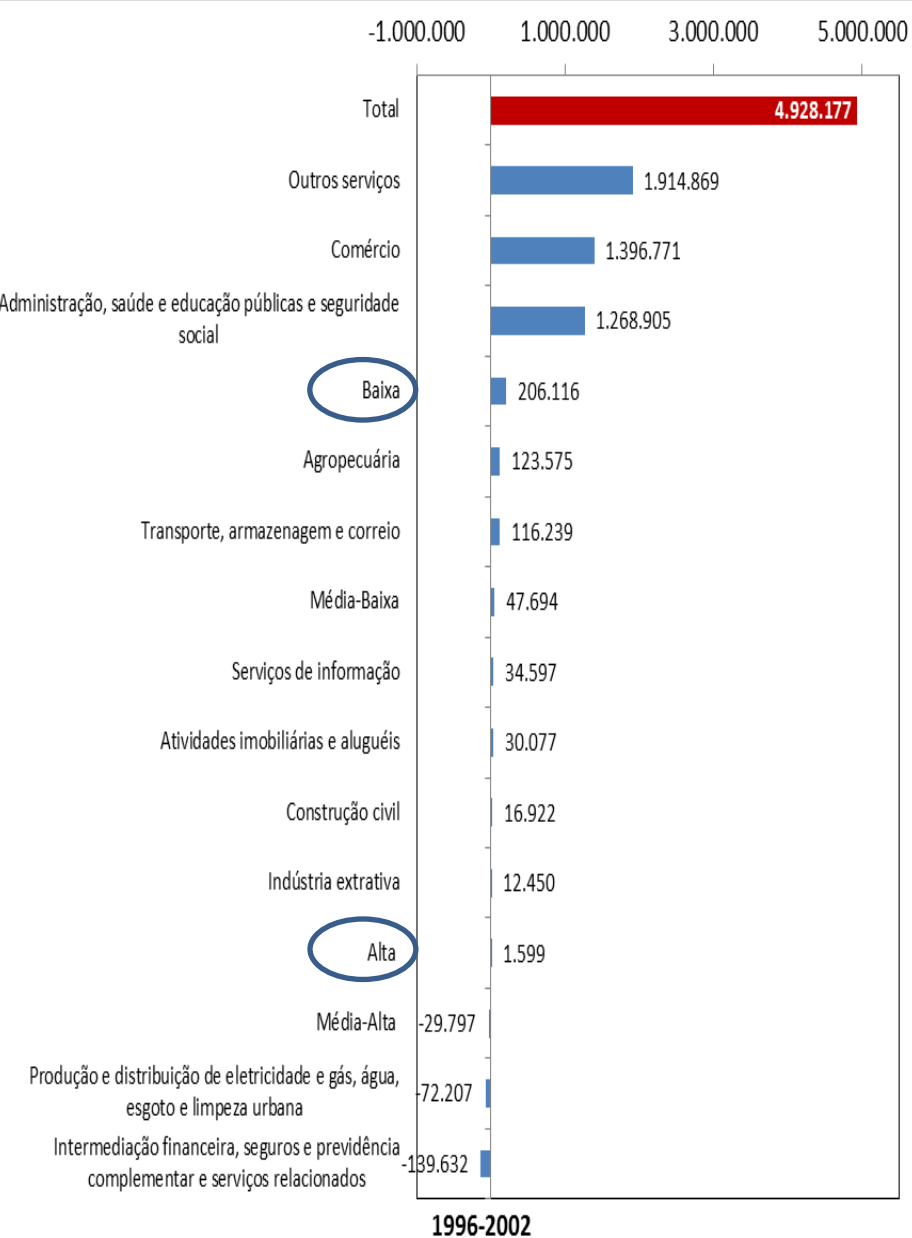
## Participação e crescimento do emprego e dos salários a 14 setores





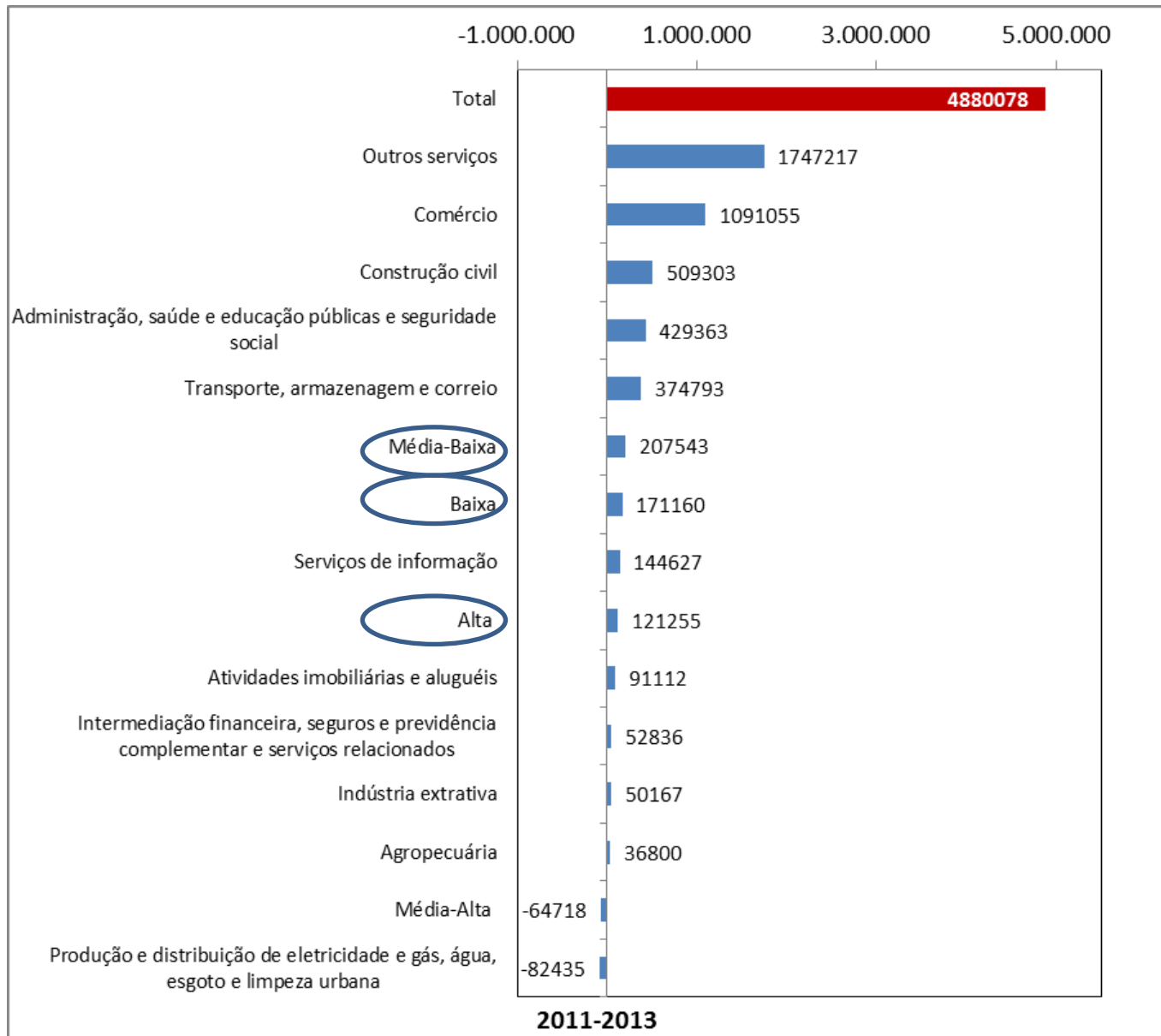
# LIDERANÇA setorial no mercado de trabalho

## Variação absoluta do emprego formal, 14 atividades



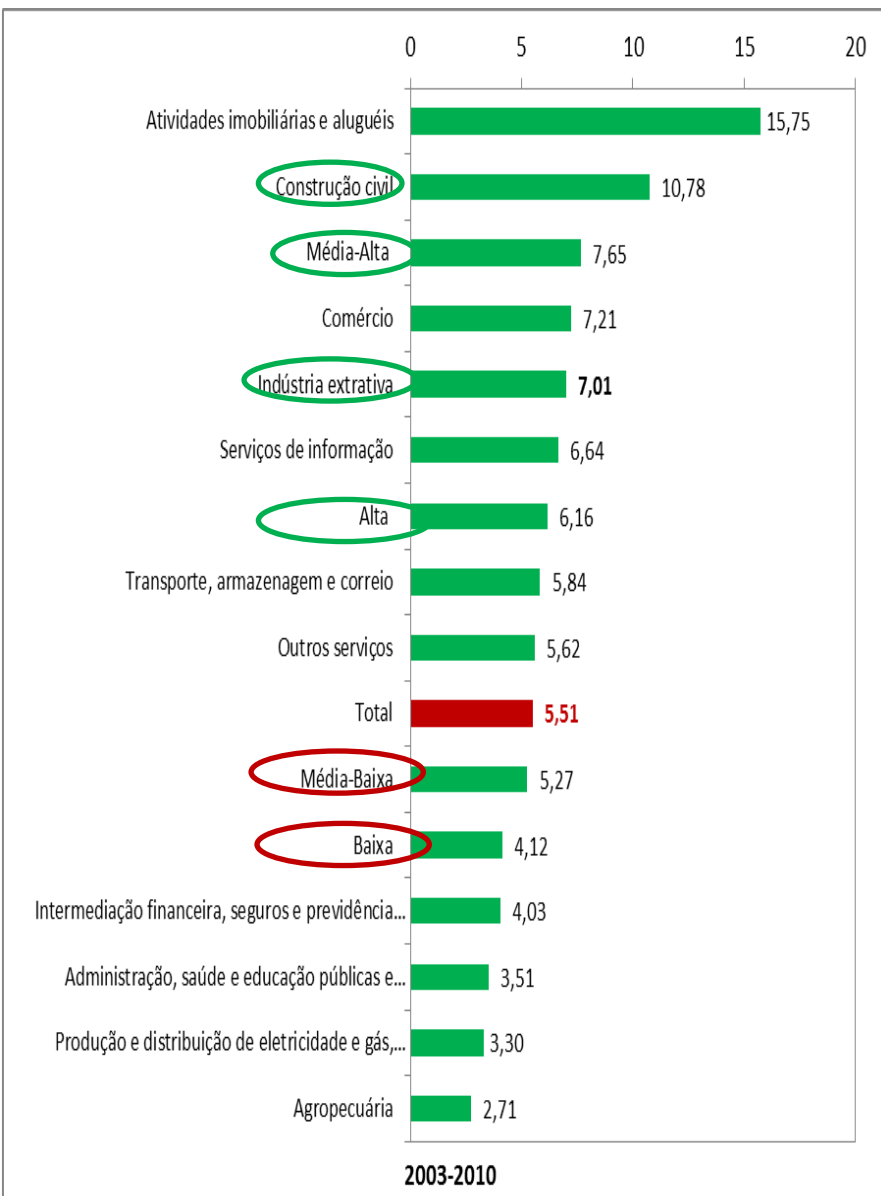
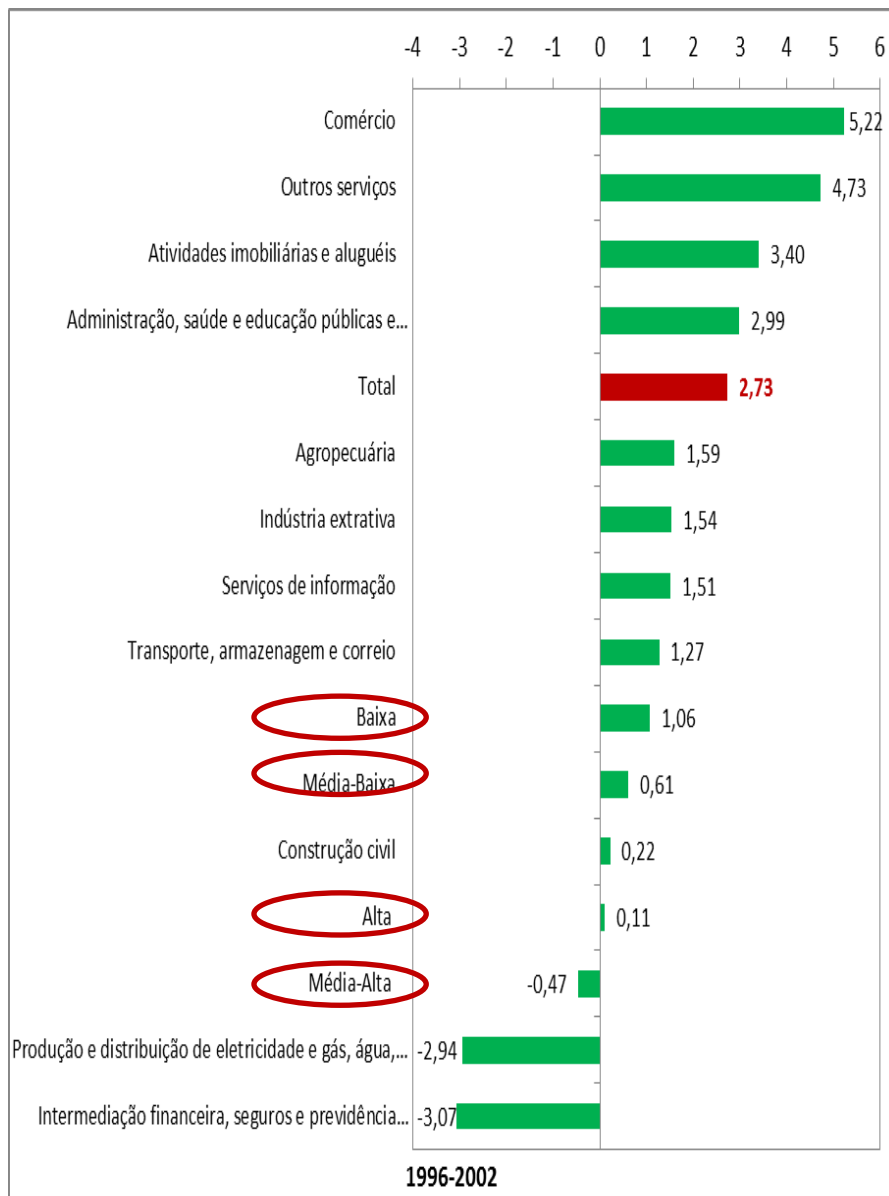
# LIDERANÇA setorial no mercado de trabalho

## Variação absoluta do emprego formal, 14 atividades



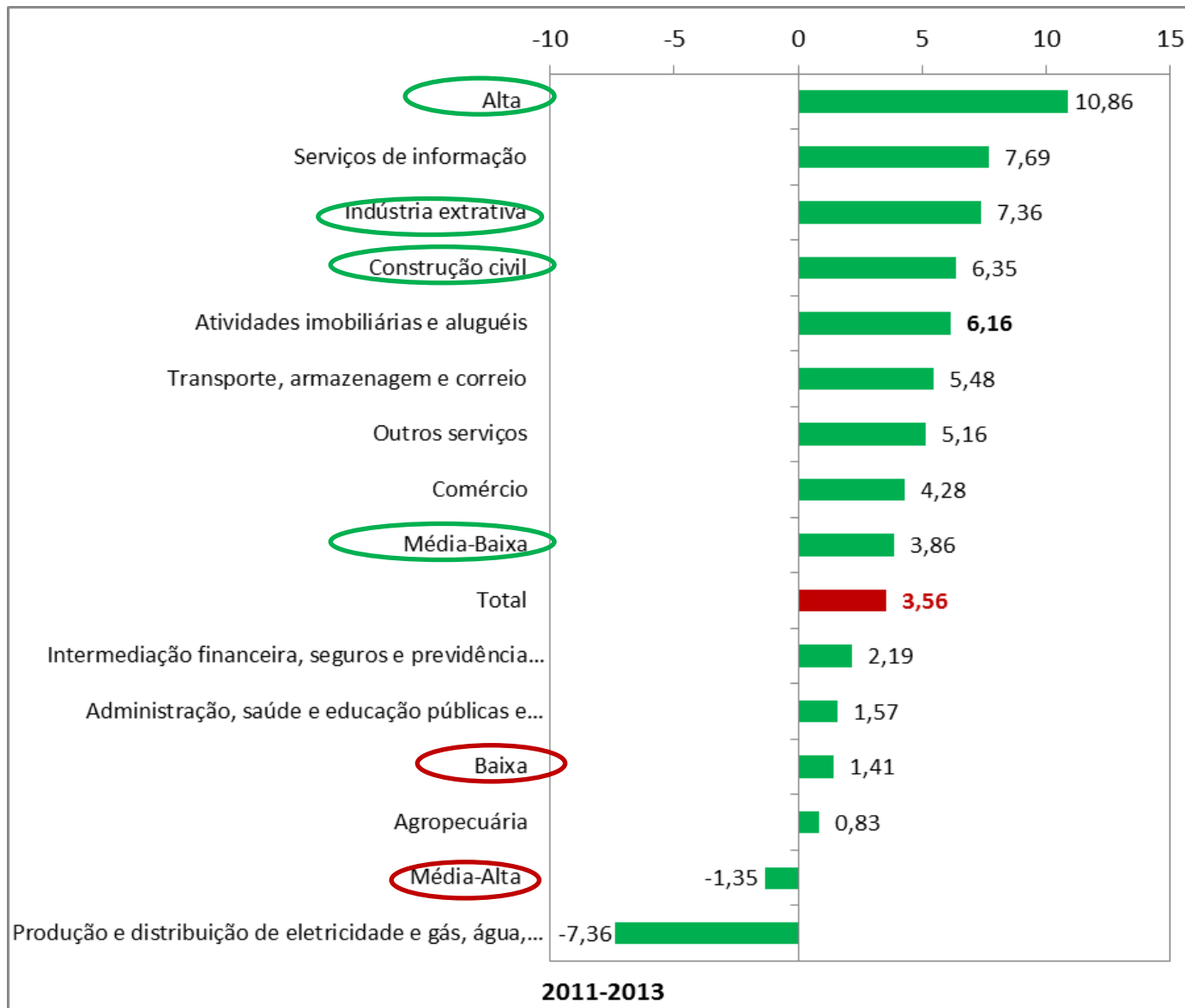
# DINAMISMO setorial no mercado de trabalho

## Taxa de variação do emprego formal, 14 atividades



# DINAMISMO setorial no mercado de trabalho

## Taxa de variação do emprego formal, 14 atividades



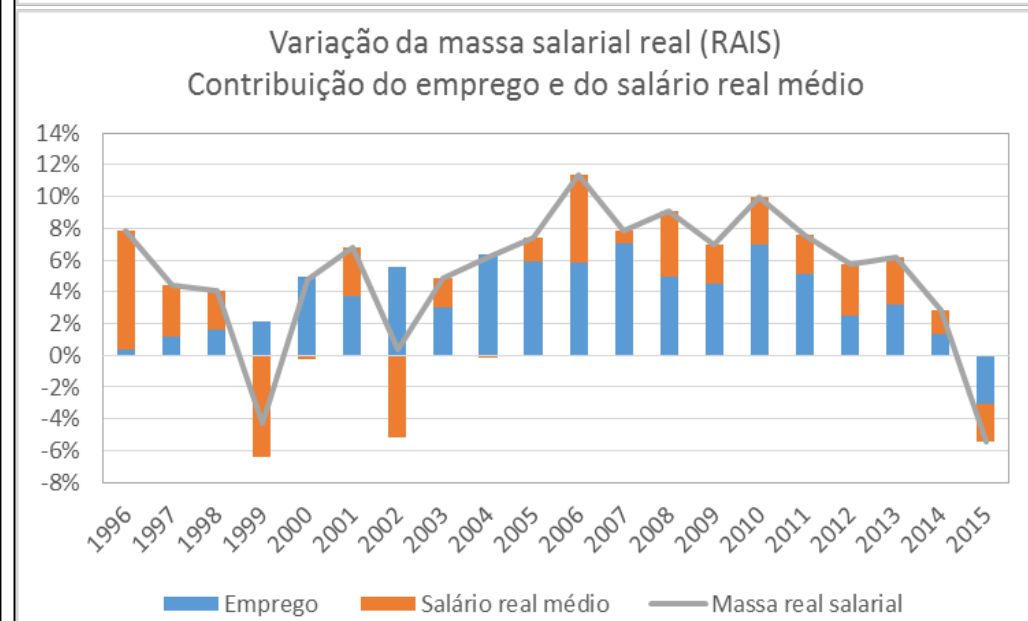
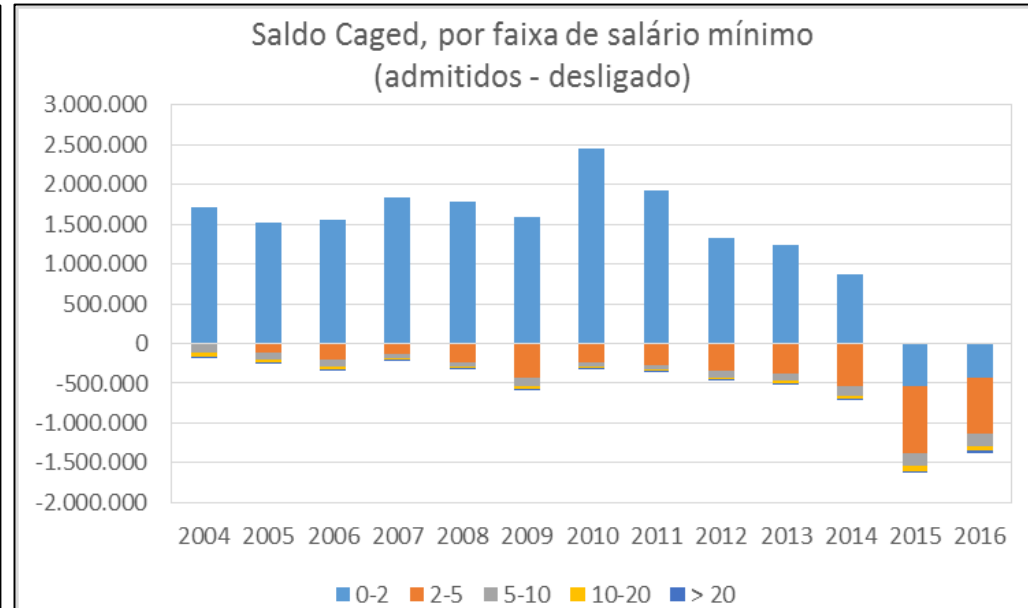
# COMANDO do mercado de trabalho

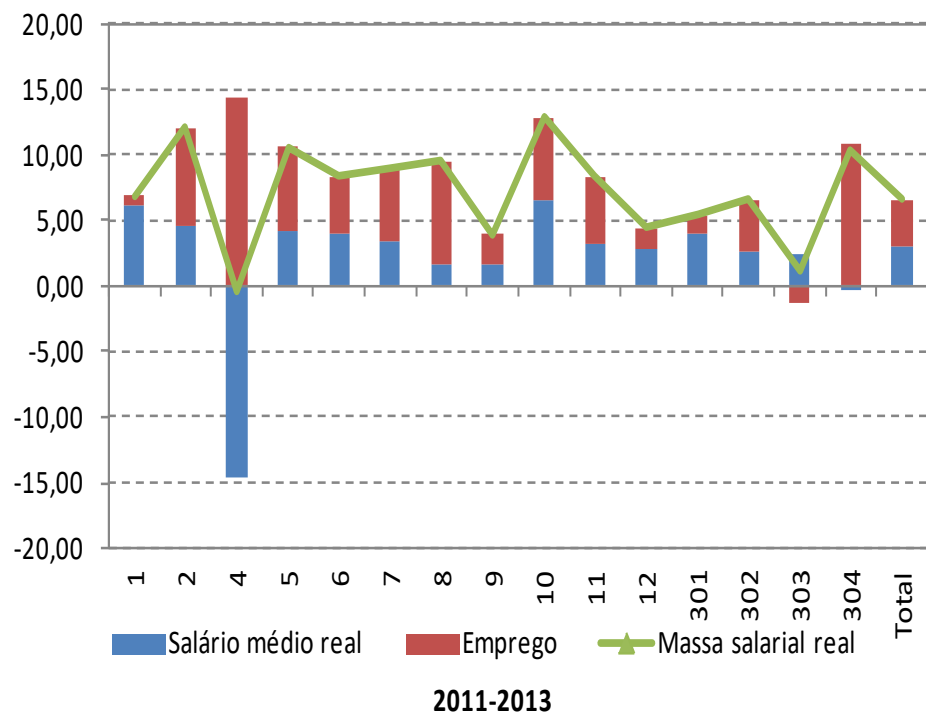
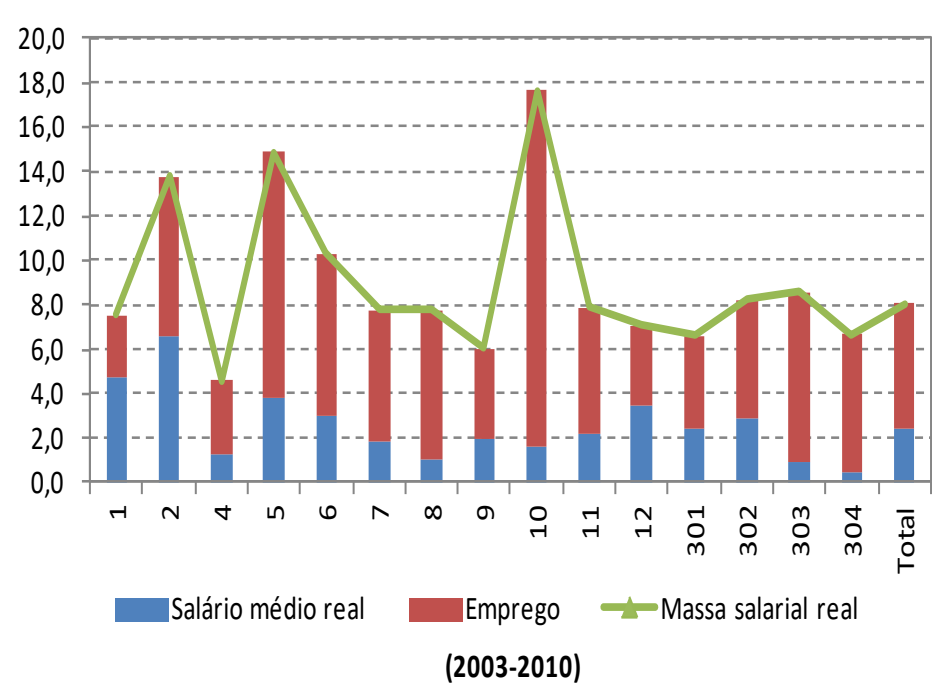
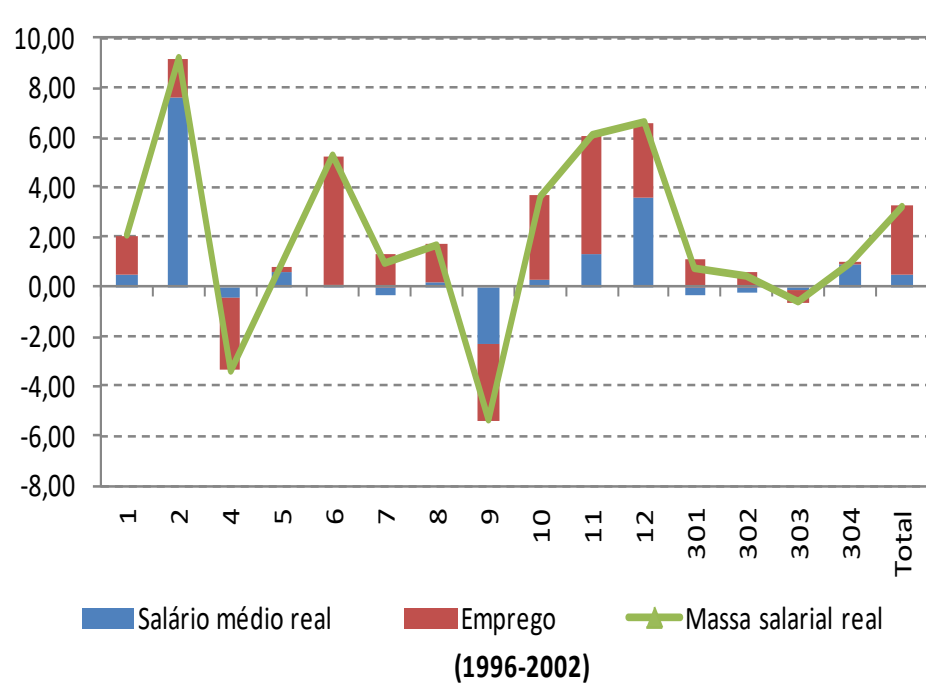
## Contribuição ao crescimento, segundo atividades e períodos selecionados

Atividades	Períodos		
	1996-2002	2003-2010	2011-2013
Agropecuária	2,5%	1,8%	0,8%
Indústria extrativa	0,3%	0,6%	1,0%
SIUP	-1,5%	0,6%	-1,7%
Construção civil	0,3%	9,1%	10,4%
Comércio	28,3%	22,6%	22,4%
Transporte, armazenagem e correio	2,4%	5,1%	7,7%
Serviços de informação	0,7%	1,5%	3,0%
Intermediação financeira, seguros etc.	-2,8%	1,4%	1,1%
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,6%	2,1%	1,9%
Outros serviços	38,9%	24,7%	35,8%
Administração, saúde e educação públicas etc.	25,7%	14,0%	8,8%
Baixa	4,2%	7,2%	3,5%
Média-Baixa	1,0%	3,8%	4,3%
Média-Alta	-0,6%	4,7%	-1,3%
Alta	0,0%	0,8%	2,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

# Rendimentos do trabalho e dinâmica setorial

- Características gerais da dinâmica dos rendimentos
  - Crescimento generalizado dos rendimentos
    - Porém, os decis inferiores tiverem crescimento mais acentuado
  - Expansão do salário real médio e da massa real de rendimentos
  - Concentração da geração de emprego em até 3,0 salários mínimos
- Maior importância do crescimento do emprego vis a vis os salário médio no crescimento da massa salarial entre 2003 e 2011.
- Maior importância do crescimento do salário médio vis a vis o emprego no crescimento da massa salarial a partir de 2012.



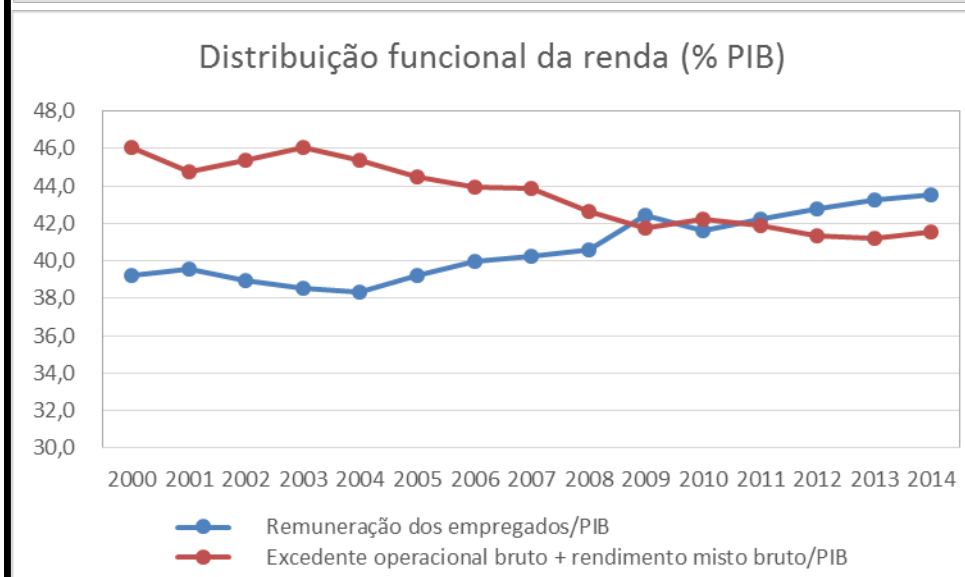
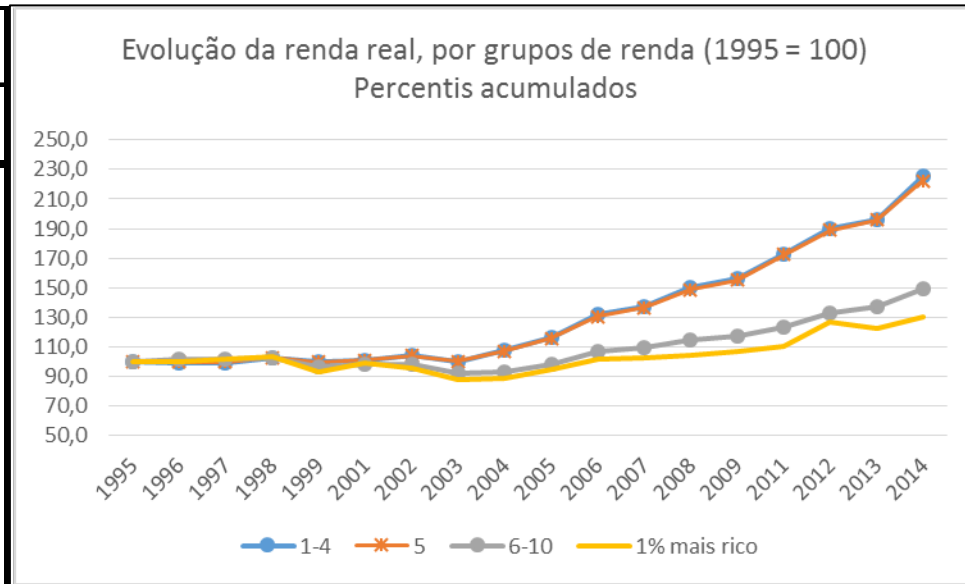


**Atividades CEM**

Código*	Descrição
1	Agropecuária
2	Indústria extrativa
4	Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana
5	Construção civil
6	Comércio
7	Transporte, armazenagem e correio
8	Serviços de informação
9	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados
10	Atividades imobiliárias e aluguéis
11	Outros serviços
12	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social
301	Baixa
302	Média-Baixa
303	Média-Alta
304	Alta

# Apropriação da renda e as distintas formas do conflito distributivo: distribuição funcional x pessoal da renda

RENDA NACIONAL		Distribuição funcional da renda		
		Salários	Lucros	Tributos
Distribuição pessoal da renda	Renda 1	ESPAÇO DE APROPRIAÇÃO DA RENDA		
	Renda 2			
	Renda 3			
	.			
	.			
	.			
	.			
	.			
	.			
	Renda N-1			
Renda N				





# Regime de crescimento econômico

- Crescimento econômico como resultado da interação entre:
  - Instituições; demanda agregada; distribuição de renda; estrutura produtiva e progresso tecnológico
- Conceito de regime de crescimento
  - *Processo de geração da renda nacional inscrito em um determinado contexto histórico e institucional*
- Formas institucionais relevantes
  - Regime internacional
  - Regime monetário-financeiro
  - Padrão de atuação do Estado
  - Regime de concorrência
  - Relação salarial

- Determinantes do crescimento econômico
  - *Curto Prazo*
    - *Regime Institucional*
    - *Regime de demanda*
  - *Médio Prazo*
    - *Regime Institucional*
    - *Regime de Demanda*
    - *Regime de Produtividade*
  - *Longo Prazo*
    - *Crescimento condicionado pelas restrições do Balanço de Pagamentos*

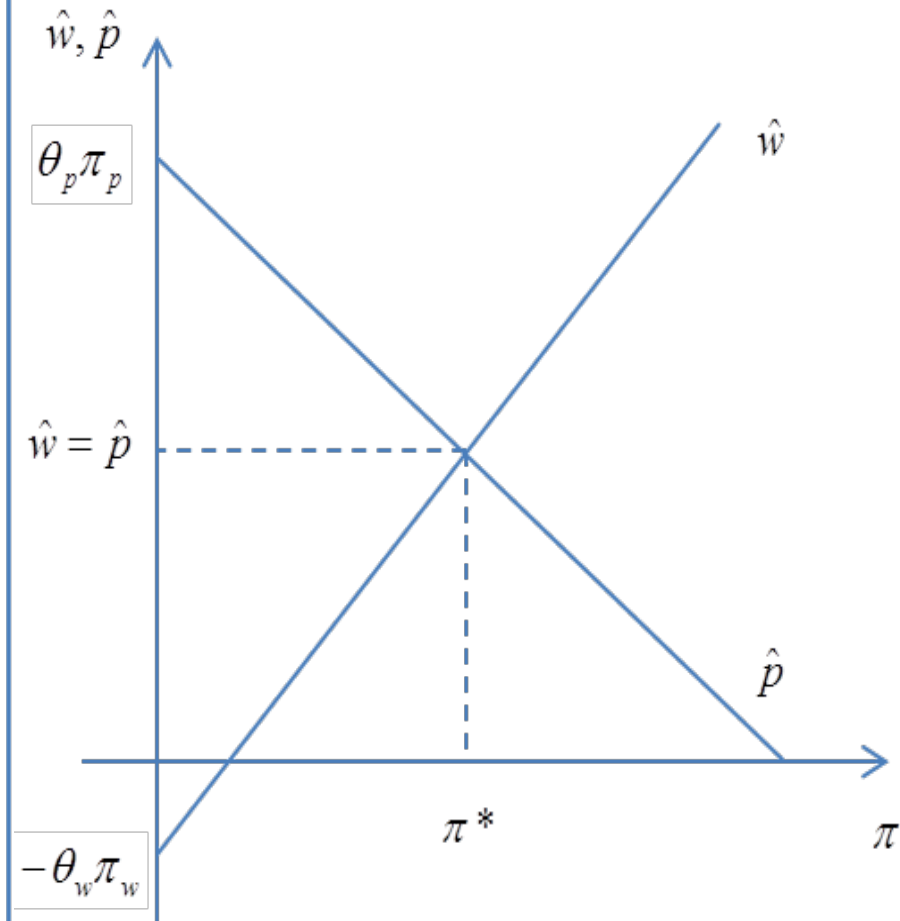
# Inflação: algumas considerações teóricas

- Ponto de partida:
  - Processo de formação de preços em concorrência imperfeita
    - Centralidade dos custos de produção
    - Preços determinados por um *mark-up* sobre os custos unitários de produção
  - Disputa pela apropriação do excedente
    - Centralidade do conflito distributivo
  - Papel secundário da demanda
- Principais determinantes
  - Fatores indutores
    - Normativos:
      - Considerações sobre equidade e justiça
    - Informacionais:
      - Difusão e acesso à informação
  - Fatores permissivos
    - Preços “administrados”;
    - Choques exógenos de preços;
    - Barganhas salariais coletivas;
    - Políticas de pleno emprego.

# Conflito distributivo e a participação dos lucros que não acelera a inflação

- A natureza do conflito distributivo
  - A busca pela parcela justa
  - A importância do poder de barganha
- Taxa de crescimento de salários e preços
  - Salários: diferença entre participação dos lucros efetiva e desejada; indexação
    - $\hat{w} = \theta_w(\pi - \pi_w)$
  - Preços: diferença entre participação dos lucros desejada e efetiva; indexação
    - $\hat{p} = \theta_p(\pi_p - \pi)$
- Determinantes dos lucros desejados
  - Legislação, utilização da capacidade, câmbio real, impostos, concorrência

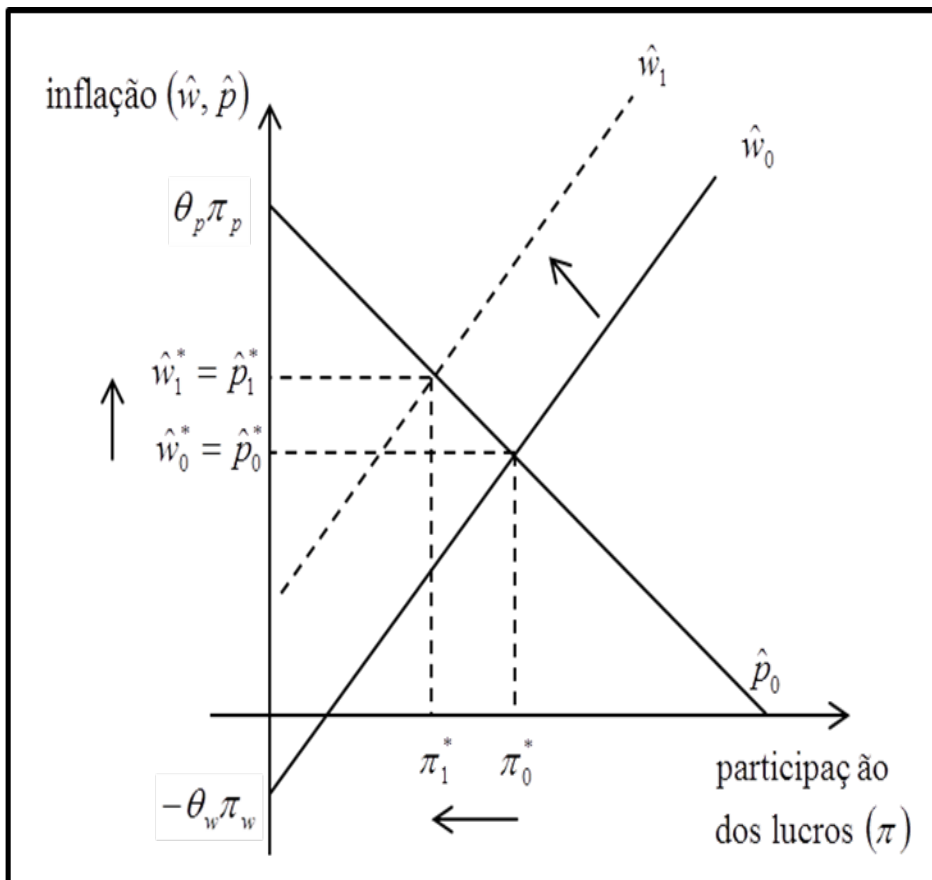
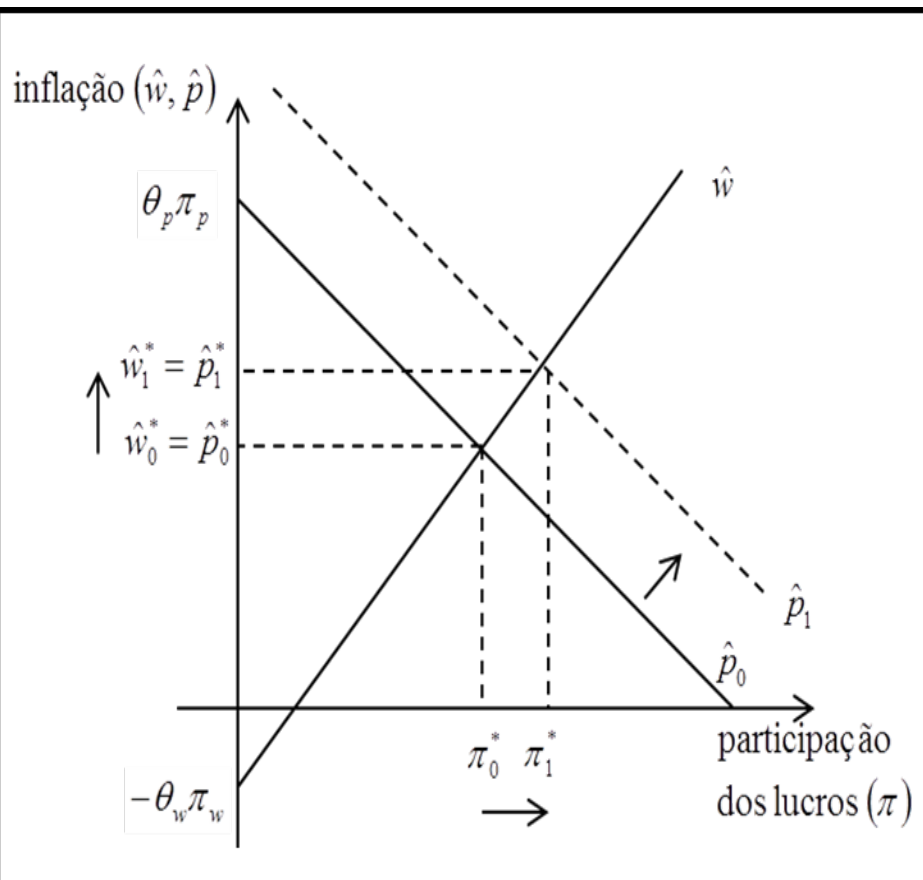
- Quando  $\hat{w} = \hat{p}$ , a participação dos lucros será constante ( $\pi = \pi^*$ )
  - $\pi^*$  é participação dos lucros que não acelera a inflação (NAIPS)



# Conflito distributivo, poder de barganha e a participação dos lucros que não acelera a inflação

Aumento do poder de barganha dos capitalistas

Aumento do poder de barganha dos trabalhadores



➤ O caso brasileiro no período 2003-2014

# Crescimento, utilização de capacidade, participação dos lucros na renda e taxa de câmbio

- Consumo das famílias

$$\square c = (1 - s_w)(1 - t_w) \frac{\omega}{q} u + \pi(1 - s_\pi)(1 - t_\pi)u$$

- Consumo do governo

$$\square \frac{\bar{G}}{pk} = \delta$$

- Investimento

$$\square g_i = \alpha_0 + \alpha_1 u + \alpha_2 \pi - \alpha_3 i \lambda$$

- Exportações líquidas

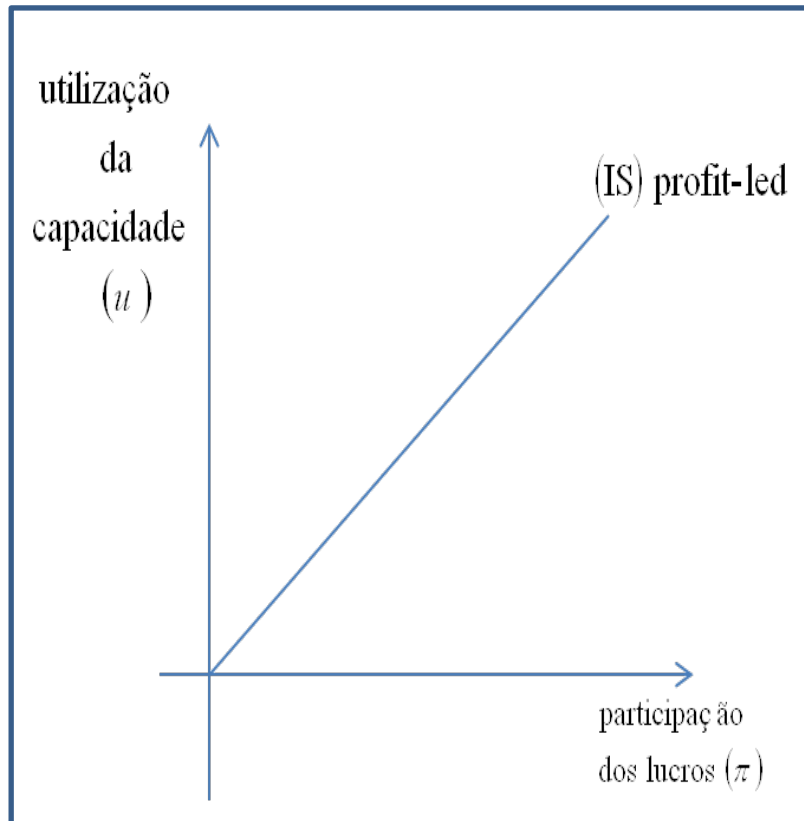
$$\square N_x = \beta_0 e_r - \beta_1 u + \beta_2 u_f$$

# Utilização de capacidade e distribuição de renda

- Grau de utilização da capacidade de equilíbrio

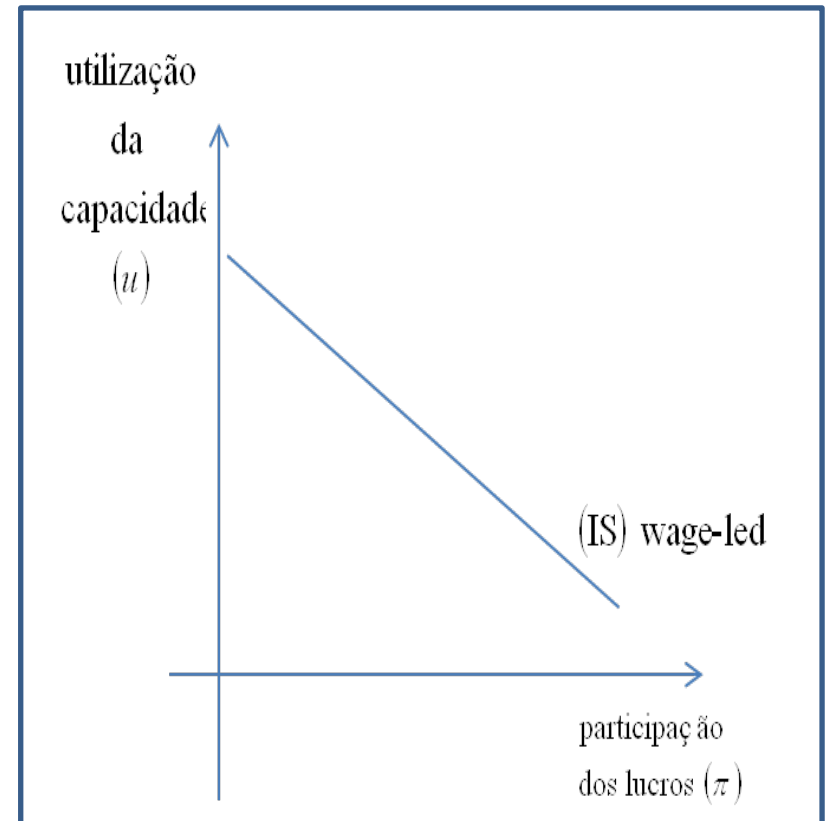
$$u^* = \frac{\alpha_0 + \alpha_2\pi - \alpha_3i\lambda + \beta_0e_r + \beta_2u_f + \delta}{\{[s_\pi(1 - t_\pi) - s_w(1 - t_w)]\pi + s_w(1 - t_w) - \alpha_1 + \beta_1\}} \therefore \frac{\partial u}{\partial \pi} \gtrless 0$$

Profit-led



Wage-led:

O caso brasileiro no período recente



# Conflito distributivo, inflação e crescimento

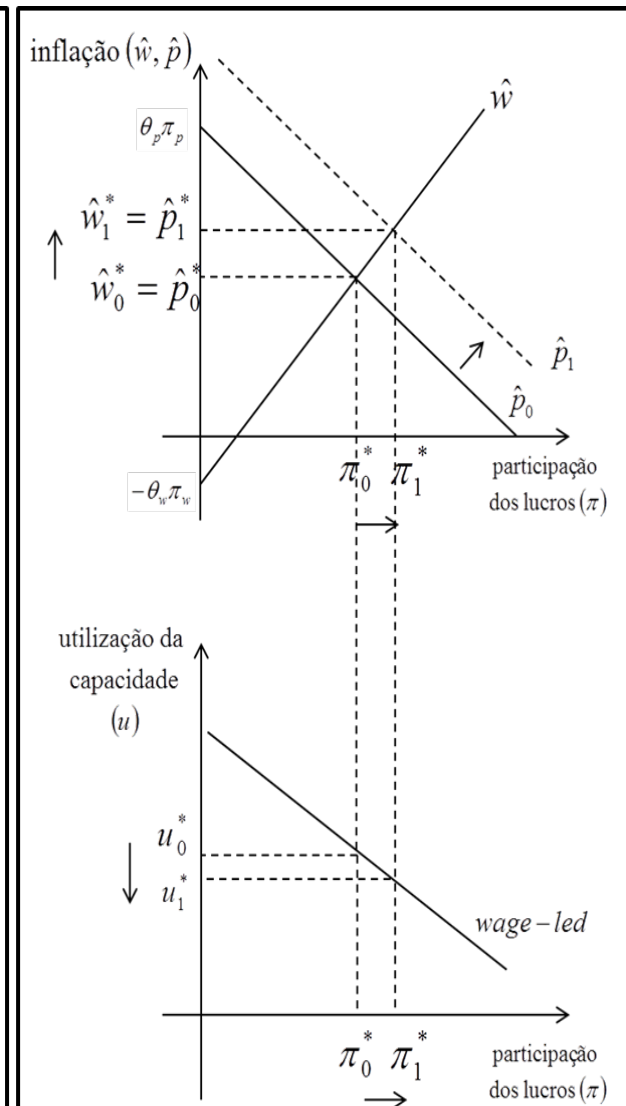
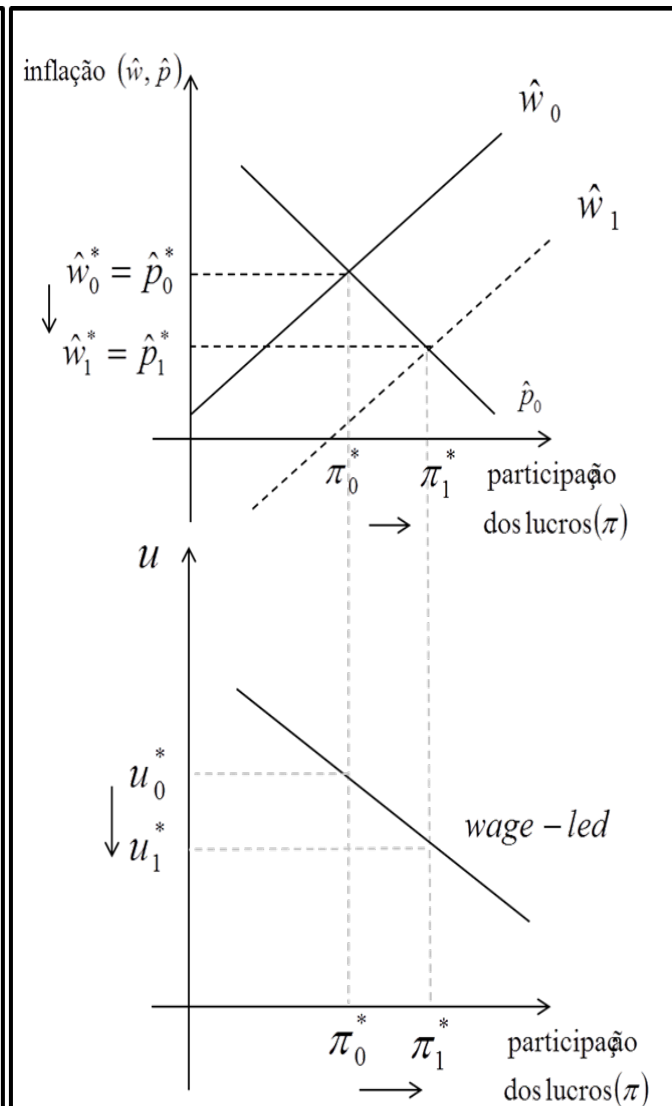
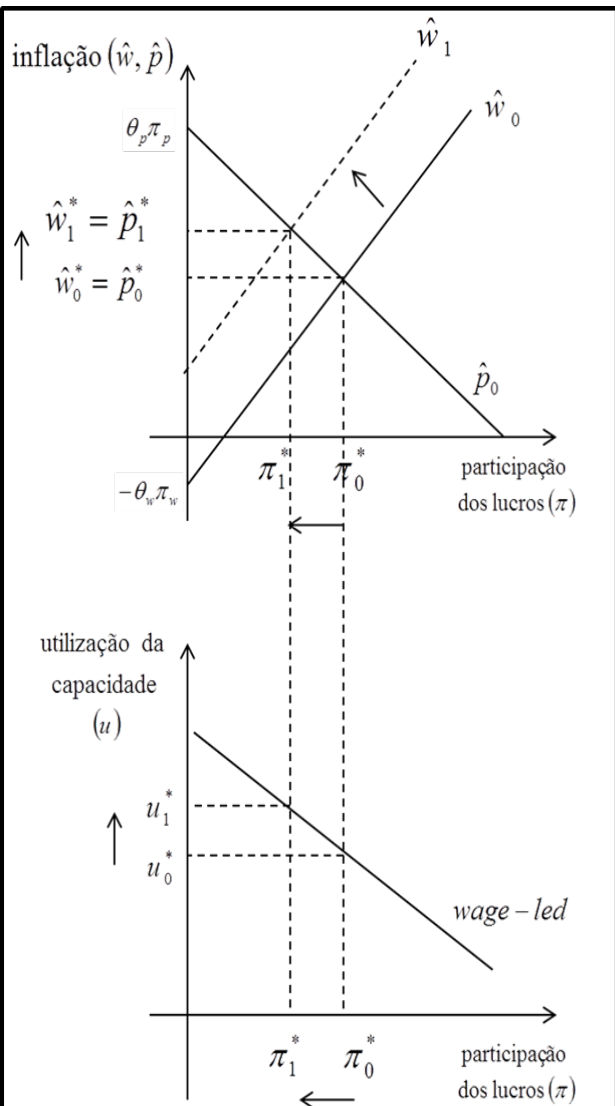
O caso brasileiro no período recente

↑ Poder dos trabalhadores

Hipóteses para o Brasil do 2º governo Dilma e pós-impeachment

↓ Poder dos trabalhadores

↑ Poder dos capitalistas



## Distribuição de renda e taxa de câmbio real

- Participação dos lucros na renda

$$\square \pi = \frac{\Pi}{VA} = \frac{\sigma(i)\left(\frac{w}{q}+t+ep_fm\right)}{(1+\sigma(i))\left(\frac{w}{q}+t\right)}$$

- Distribuição de renda e taxa de câmbio real

- A curva FE

- Mostra o impacto da distribuição de renda sobre a taxa de câmbio

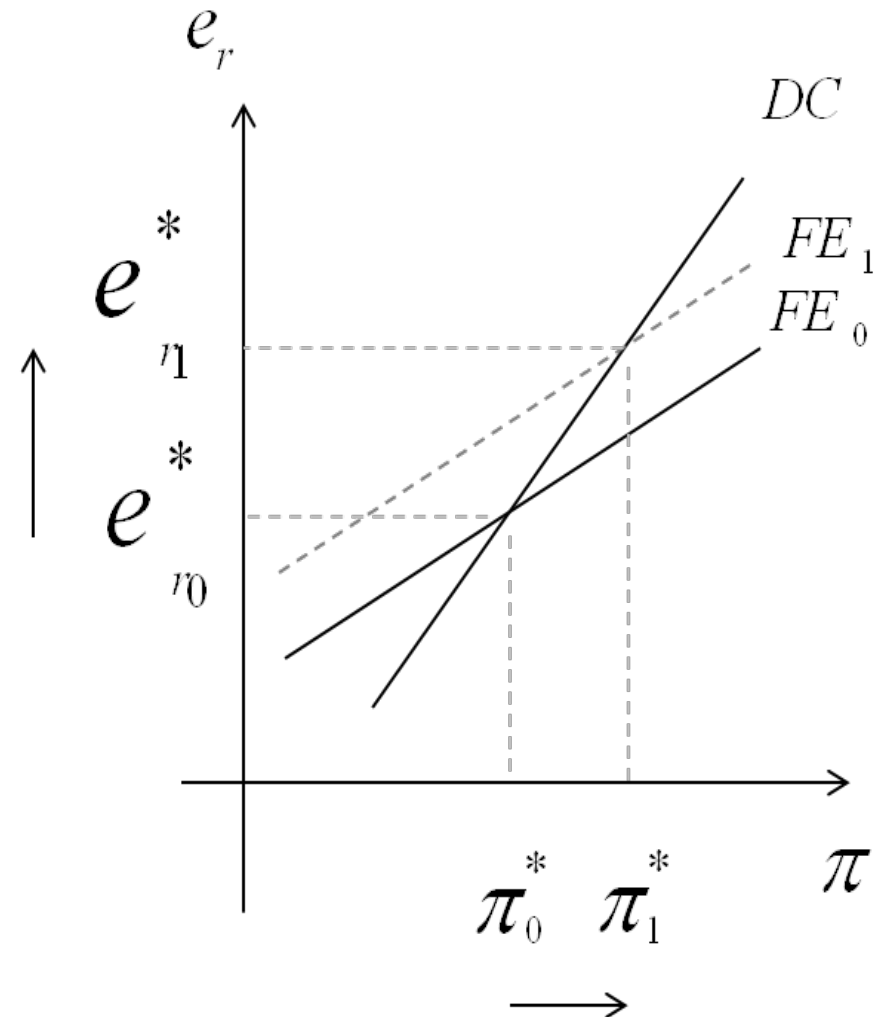
- $e_r = \Omega_0 + \Omega_1 \pi$

- A curva DC

- Mostra o impacto da taxa real de câmbio sobre a distribuição de renda

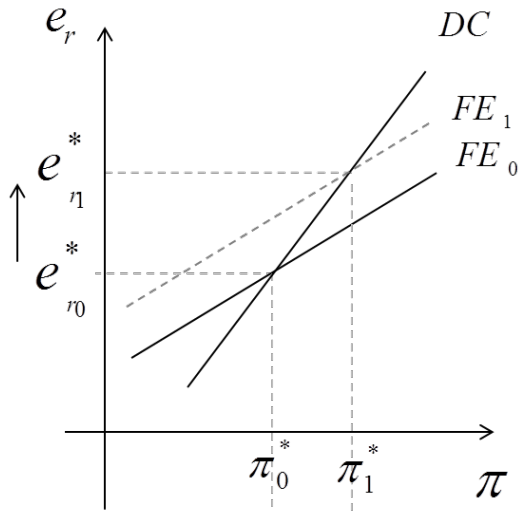
- $\pi = \Psi_0 + \Psi_1 e_r$

- Mas a NAIPS também revela a relação entre a participação dos lucros e taxa de câmbio!

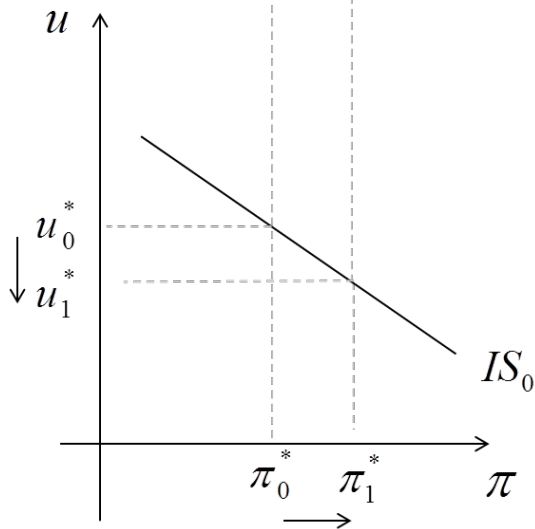




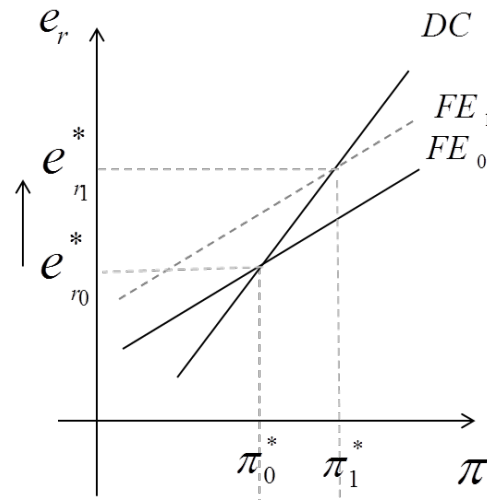
# A relação entre câmbio e nível de atividade ou quando uma desvalorização real funciona!



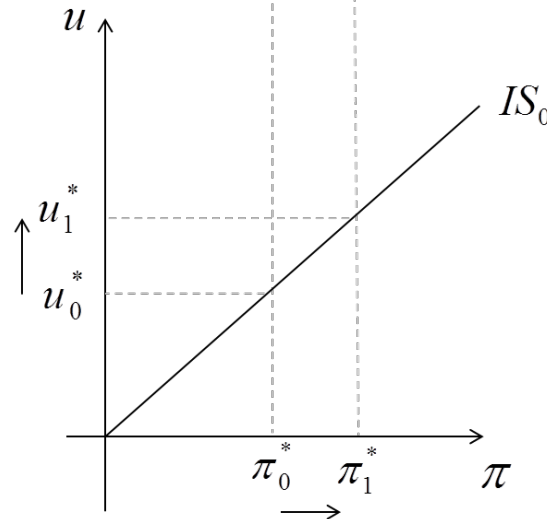
wage - led



Em economias *wage-led* desvalorizações moderadas tendem a reduzir o nível de atividade! Se essa for a estratégia atual do governo, não vai funcionar. Aumentará a inflação e diminuirá o nível de atividade!

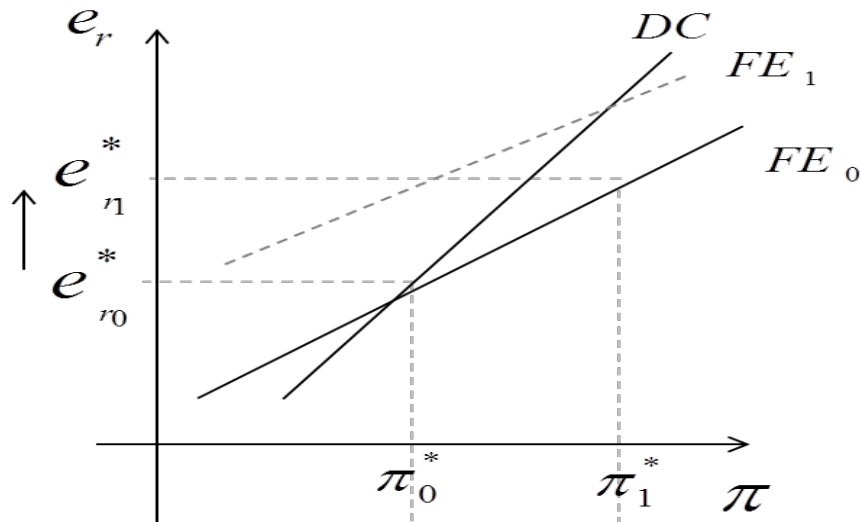


profit - led

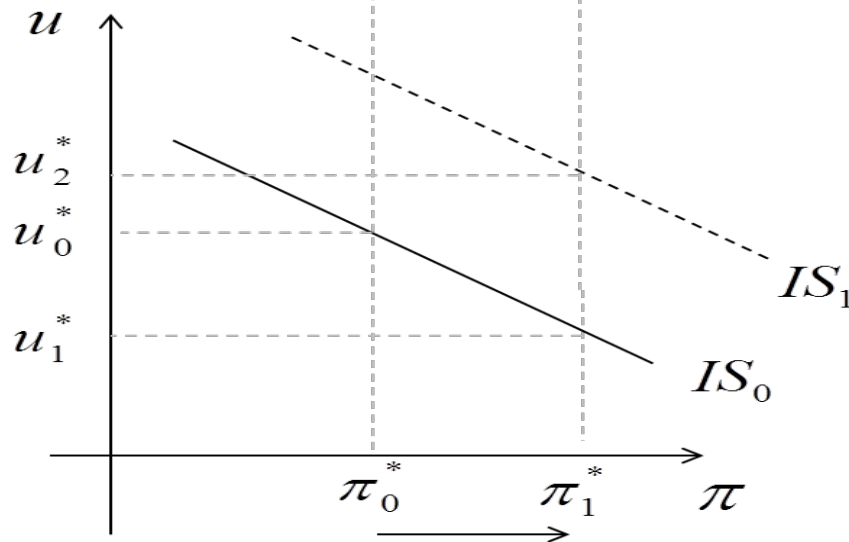


Apenas em economias *profit-led* desvalorizações moderadas tendem a aumentar o nível de atividade, ainda que aumentem a inflação!

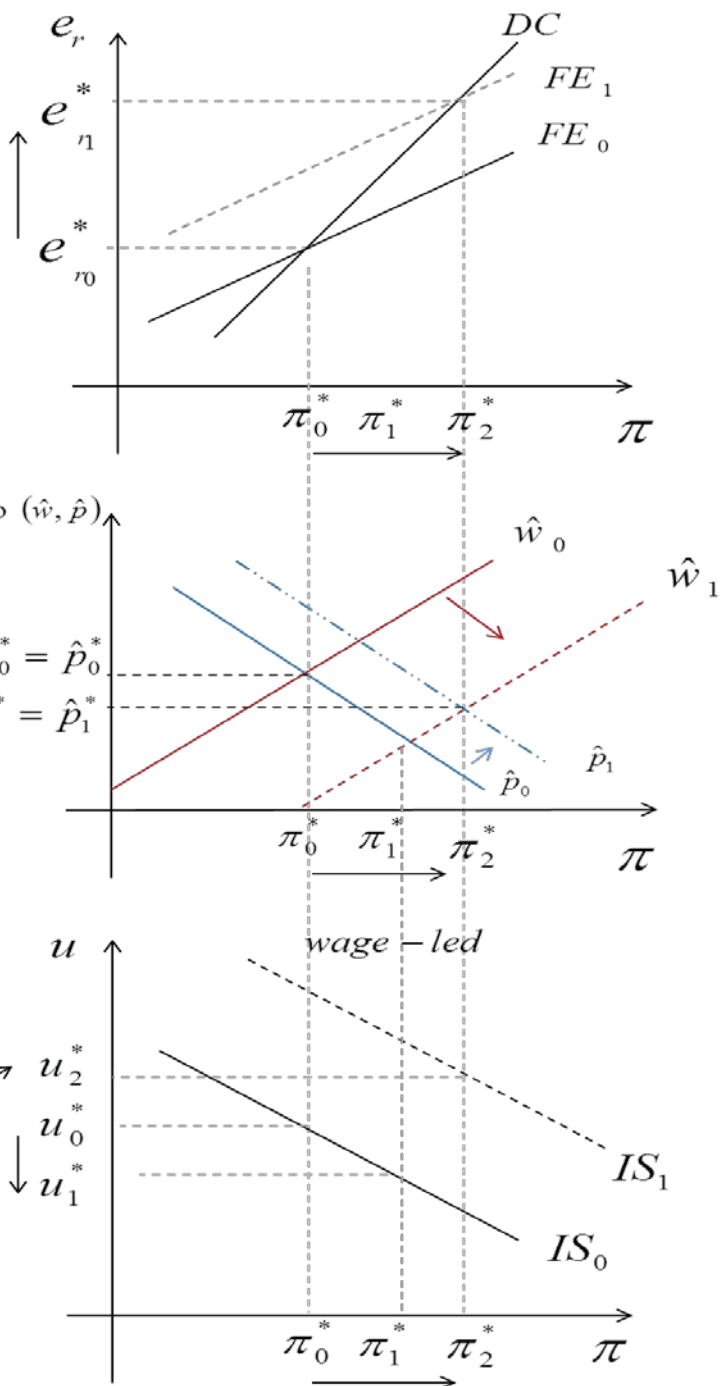
# A relação entre câmbio e nível de atividade ...



*wage-led*



- Em uma economia *wage-led*, somente desvalorizações reais muito intensas e sucessivas elevariam o nível de atividade. O deslocamento da curva IS demonstra esse efeito.
- Isso viabilizaria um *drive* exportador, com desemprego mais alto e salários reais mais baixos.
- Entretanto, tal política poderia levar à reversão da estratégia de desenvolvimento com inclusão social!
- Por fim, o efeito prolongado de desvalorizações reais muito intensas e sucessivas poderia transformar a economia em *profit-led*.



## • Cenário possível para a economia brasileira

### ➤ CENÁRIO

☐ Médio prazo → Elevada probabilidade

- Desvalorizações cambiais
- Aumento do poder de barganha dos capitalistas
  - Redução da concorrência dos importados
- Diminuição expressiva do poder de barganha dos trabalhadores
  - Lei da terceirização, restrição ao seguro desemprego, aumento do desemprego, etc.

- Redução moderada da inflação
- Aumento do nível de atividade
- Recuperação econômica

✓ **Transição do modelo de desenvolvimento inclusivo para um modelo export-led!**

Fim

Obrigado!